



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TANARA ALVES LIMA JUSTINIANO

COMPANHIA DE DANÇA DA UFC (2014-2016):
A EXPERIÊNCIA DE ENSINAR, COREOGRAFAR,
DANÇAR E APRENDER NA UNIVERSIDADE

FORTALEZA

Fevereiro/2017

TANARA ALVES LIMA JUSTINIANO

**COMPANHIA DE DANÇA DA UFC (2014-2016):
A EXPERIÊNCIA DE ENSINAR, COREOGRAFAR,
DANÇAR E APRENDER NA UNIVERSIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
Física – Licenciatura, da Universidade
Federal do Ceará.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Passos
Zylberg

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

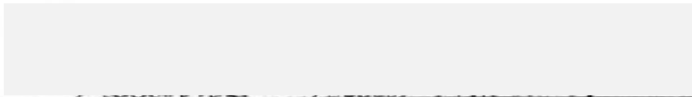
- J97c Justiniano, Tanara Alves Lima.
Companhia de Dança da UFC (2014-2016): a experiência de ensinar, coreografar, dançar e aprender na universidade / Tanara Alves Lima Justiniano. – 2017.
88 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.
Orientação: Prof. Tatiana Passos Zylberberg.
1. Dança - Brasil, Nordeste . 2. Dança - Ensino e Aprendizagem. 3. Educação Física. I. Título.
CDD 790
-

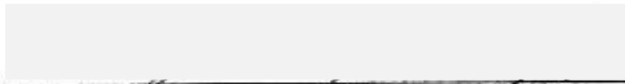
FICHA DE APROVAÇÃO


TANARA ALVES LIMA JUSTINIANO

**COMPANHIA DE DANÇA DA UFC (2014-2016): a experiência de ensinar,
coreografar, dançar e aprender na universidade**

APROVADO, em: 9, fevereiro 2017


Profª Drª Tatiana Passos Zylberberg – Orientadora
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.


Prof. Ms. Marcos Antônio Almeida Campos.
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.


Profa. Ms. Lorena Nabanete dos Reis
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Fortaleza – CE

2017

À Deus, meu bem maior,

A meus avôs, pais e irmão, base de todo o meu ser,

Ao meu namorado, aos amigos e alunos, dançantes nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Somos sujeitos históricos e na coreografia da vida, muitas experiências nos marcam.

Agradeço primeiramente a Deus pelo amor infinito e estar sempre presente na minha vida, por guiar meus caminhos e me dar forças para enfrentar as dificuldades.

Agradeço a minha família, mãe, pai, exemplos de força, dignidade, caráter e dedicação por seu eterno incentivo e amor infinito.

Agradeço ao meu irmão, avô e avó base de força, apoio, luta e amor, pelo apoio sempre muito amoroso e por todas as vezes que estiveram comigo.

Agradeço aos meus amigos, bailarinos da Companhia de Dança UFC, que fazem parte da jornada do ensinar e do aprender, pela inspiração e generosa contribuição com informações e atenção durante todo o processo.

Agradeço ao meu companheiro de angústias e alegrias David Ramos, que com paciência, carinho e dedicação me ajudou sem medidas de esforços.

Agradeço a minha orientadora Professora Tatiana, pela paciência e dedicação, por compartilhar seus conhecimentos durante a elaboração do trabalho, e pela competência como professora do curso. Que cheia de amor, sabedoria e humanidade proporcionou esse saber sensível, por acreditar em meu potencial e fazer-me acreditar que era realmente possível.

Agradeço ao professor Marcos Campos por acreditar no projeto, por todas as oportunidades e por todos os momentos vividos.

Agradeço aos demais professores da UFC-IEFES, pelos ensinamentos transmitidos que contribuíram para a minha formação.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, pela força e incentivo, e especialmente pelo apoio aos momentos difíceis.

A todos que trocaram a dança e suas energias comigo, mesmo que pelo olhar ou sorrir, e os que direta e indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

"Perdido seja para nós aquele dia em que não se dançou nem uma vez!"

(Friedrich Nietzsche)

RESUMO

A Companhia de Dança UFC foi um projeto idealizado por mim, Tanara Alves Lima Justiniano, quando era estudante do curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC). O projeto foi iniciado em 2014 e sob a coordenação do Prof. Ms. Marcos Antônio Almeida Campos do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES-UFC) e cadastrado no Programa de Promoção da Cultura Artística da SECULT ARTE/UFC (concessão de bolsa). Esta pesquisa monográfica relata este percurso de ensinar, dançar, coreografar e aprender na universidade, num primeiro momento foram organizados os registros históricos da Companhia de Dança da UFC reunido reportagens e notícias de suas realizações, um outro objetivo foi fundamentar os princípios que inspiram a Companhia de Dança da UFC, além disso, buscou-se descrever o processo de criação coreográfica da Companhia da UFC de setembro de 2014 à julho de 2016, por meio de pesquisa autoetnográfica. Na introdução relato a minha história na dança e a minha chegada à UFC. Percorrendo os desdobramentos de ensinar-aprender e coreografar-dançar este trabalho vai revelando o amadurecimento e as descobertas da jovem professora, que dança porque ama dançar, ama a dança por sua potência viva.

Palavras-chave: dança, ensinar, coreografar, formação profissional.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A COMPANHIA DE DANÇA DE DANÇA DA UFC	14
2.1 Criação da Companhia de Dança da UFC	14
2.2 Reflexões sobre ser professora de dança para universitários: como ensinar a dança?.....	15
3. OS PRINCÍPIOS DA COMPANHIA DE DANÇA DA UFC	18
4. AS PRIMEIRAS PRODUÇÕES DA COMPANHIA DE DANÇA DA UFC.....	26
5. COREOGRAFIA OU TRABALHO COREOGRÁFICO.....	32
5.1 Fundamentando as Composições Coreográficas da Companhia.....	33
6. TÉCNICA E EXPRESSIVIDADE	40
7. TRABALHOS COREOGRÁFICOS DA COMPANHIA DE DANÇA UFC	41
7.1 Composição Coreográfica	65
8. REPORTAGENS E NOTÍCIAS SOBRE A COMPANHIA DE DANÇA DA UFC	67
9. APRENDER NA UNIVERSIDADE: COREOGRAFAR COM MOVIMENTOS É MAIS FÁCIL DO QUE COREOGRAFAR COM PALAVRAS	79
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89

1. INTRODUÇÃO

Escolher a dança foi para mim não ter escolha. Assim como acontece quando amamos alguém, ou quando nos apaixonamos subitamente por algo. Senti este encontro nascendo de um primeiro olhar que desencadeou uma escolha mútua, assim se deu o abraço e logo ocorreu este lançar-se intenso às mais diversas carícias. Dançar é expressar este querer, este constante apaixonar-se e admirar-se diante das essências das coisas. BARRETO (2008)

Comecei a conhecer a dança no colégio ainda bem pequena, participava dos eventos artísticos do colégio, minha mãe era que sempre me levava, sempre tive um sonho de ser bailarina, mas minha família não tinha condições de pagar uma escola de dança para mim. Surgiu a oportunidade de fazer um teste de seleção para entrar na EDISCA (Escola de Dança de Integração Social para Crianças e Adolescentes). No ano 2001, aos oito anos, iniciei minha participação neste projeto social no qual frequentei por doze anos. Foi um tempo de imersão em estudos da técnica clássica, moderna e contemporânea, que me fizeram aprender a dançar em palco e em sala de aula.

Na EDISCA tinha direito de frequentar várias atividades artísticas. Tinha aulas da técnica do ballet clássico e dança contemporânea constantemente. No começo eram dois dias na semana no período da tarde e depois passou para três dias na semana e, no decorrer dos anos, ingressei na turma intensiva e tinha aulas todos os dias. Na EDISCA tive oportunidade de ganhar uma bolsa de estudos no Colégio Stella Maris e, posteriormente, no Colégio Farias Brito. Conciliava sempre os estudos e a dança. Depois entrei no Corpo de Baile da EDISCA, participei de alguns espetáculos da escola, passei alguns anos até a minha saída, quando fui aprovada no vestibular. Lá aprendi que a dança, como forma de conhecimento, de experiência estética e de expressão do ser humano, pode ser elemento de educação social do indivíduo.

No ano de 2012, numa reunião anual dos bailarinos bolsistas da EDISCA, uma professora da escola anunciou publicamente: *“Tanara, você não serve mais para dançar no corpo no baile e sim para ensinar e ser professora”*. Na época, aquele o verbo “servir” deixou-me tão triste, que eu chorava dias e dias, desisti de frequentar a escola.

Quando me vi sem poder dançar (como amava), acabei aceitando um antigo convite e comecei a dar aulas de dança para crianças em uma escola particular da cidade, assim ajudava nas despesas da minha família e ir construindo um futuro. Mas naquela época não tinha a dimensão do que anunciava àquela professora. De certa

forma, ela pode ter destacado que eu tinha jeito para ser professora, mas ainda ecoava aquela sensação de ser excluída e desvalorizada.

A dança continuou presente na minha vida, ela nunca saiu de mim. Passei por algumas companhias de dança na cidade de Fortaleza. Fiz parte do grupo de professoras do Colégio Christus que constroem o espetáculo de dança do final do ano das alunas de todas as sedes, durante cinco anos fui professora de Jazz e Baby Jazz no Colégio Christus (2012 a 2016). No ano de 2006 fui bailarina bolsista na Companhia de Dança do Colégio Stella Maris, no ano de 2007 a 2010 fui bailarina bolsista na Companhia de Dança FB, no ano de 2011 a 2012 fui bailarina bolsista da Companhia de Dança UNIFOR, no ano de 2010 a 2013 fui bailarina bolsista na Companhia de Dança Rossana Pucci, todas na linha da técnica do Jazz e suas vertentes.

Atualmente dedico a ensinar dança na Academia de Dança Espaço Rossana Pucci, onde ensino o *baby class* para crianças que sonham em ser bailarinas. Sou bailarina, faço aulas da técnica do Jazz com a professora Rossana Pucci, sou professora da academia, participei do espetáculo de fim de ano e entrei na Companhia de Hip-Hop Rossana Pucci, para conhecer e ter vivências sobre a modalidade.

Em todos esses anos que conheci a dança, sempre dancei em diversos festivais, espetáculos, apresentações e competições de dança nos palcos da cidade de Fortaleza/CE.

Quando cheguei à Universidade Federal do Ceará em 2013, não queria me desligar totalmente da dança, já sabendo que o curso de Educação Física Licenciatura, era um curso de período integral, me informei no Instituto de Educação Física e Esportes/IEFES, percebi que não tinha nenhum grupo de dança ou companhia voltada na linha de pesquisa do jazz, contemporâneo ou ballet.

Na época, só existia o Grupo de Dança Popular da UFC - Oré Anacã, fundado e coordenado pelo Professor Marcos Campos, no qual participei por dois anos, de 2013 a 2015. Tive a oportunidade de vivenciar um pouco da cultura popular do Brasil e a oportunidade de viajar para dançar e conhecer a cultura popular de outros grupos culturais no nosso país, na cidade de Ouro Preto/MG e na cidade de Porto Alegre/RS, e algumas apresentações em eventos na cidade de Fortaleza (tive bolsa SecultArte – UFC).

No Curso de Educação Física, em todos os semestres desde a minha entrada na universidade, dançava na Mostra Artística do IEFES, quando tinha a oportunidade de

dançar com outros colegas de sala e conhecer a dança de outras pessoas do curso de educação física da UFC, fiz um solo de jazz lírico, uma dança inspirada no Circo de Soleil com a minha turma. Surgiu assim à ideia de criar uma Companhia de Dança da UFC dentro do Instituto de Educação Física e Esportes, procurei o professor Marcos Campos, que ministra disciplinas voltadas à dança e rítmicas dentro do curso de educação física para ser meu orientador no projeto. Em setembro de 2014 surgiu a Companhia de Dança da Universidade Federal do Ceará, vinculada ao Instituto de Educação Física e Esportes.

Sou bolsista, bailarina e coreógrafa da Companhia de Dança UFC. Descobri permanentemente a importância da dança para a Educação Física, tanto como intérprete/criadora, quanto para aprender mais sobre ensinar dança e a interdisciplinaridade dentro da Companhia, frequentada por alunos dos diversos cursos da UFC.

A partir de 18 de abril de 2016, fui aprovada como aluna do Curso Técnico em Dança no Porto Iracema das Artes, onde estou tendo vários módulos relacionados à dança, sendo eles o módulo de história da dança, história da arte, estética, técnicas somáticas, técnica clássica, contemporâneo, cinesiologia aplicada à dança. Faço sempre cursos na cidade e em outras cidades relacionados à dança, e estou na reta final da graduação do curso de Educação Física Licenciatura UFC.

Nesta trajetória, percebi a importância da dança na minha vida, a dança sempre esteve presente desde os oito anos de idade, a bailarina e a estudante, uma paixão que aumenta minha capacidade de viver, estou sempre a pensar a dança e conectar com a formação artística e a arte de ser sensível. Não consigo parar, a dança preenche a vida. Dança como profissão tem que gostar muito e ter persistência.

A Companhia de Dança UFC foi um projeto idealizado quando eu era estudante do curso de educação física licenciatura da UFC. Foi iniciado em 2014 e coordenado pelo Prof. Marcos Campos do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará, estando cadastrado no Programa de Promoção da Cultura Artística da SECULT ARTE/UFC que concede bolsa de formação artística. Esta pesquisa tem também como preocupação sistematizar os registros históricos da Companhia de Dança da UFC, reúne reportagens e notícias de suas realizações. A descrição do processo de criação dos trabalhos coreográficos da Companhia da UFC de setembro de 2014 a julho de 2016 dá-se por meio de pesquisa etnográfica. Na revisão da

literatura irei fundamentar a compreensão sobre ensinar-aprender a dança. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a experiência de ensinar, aprender, coreografar e dançar na universidade.

Como objetivos específicos este trabalho visa:

- Organizar os registros históricos da Companhia de Dança da UFC.
- Fundamentar os princípios que inspiram a Companhia de Dança da UFC.
- Descrever o processo de criação coreográfica da Companhia da UFC de setembro de 2014 a julho de 2016.

Pretendeu-se perceber uma concepção estética de educação, em que a dança seja desenvolvida como forma de conhecimento sensível, refletindo que o ensino de dança pode contribuir para que ela seja o espaço da construção e socialização de conhecimentos lógicos e estéticos, pensar sobre o processo educacional que viabilize a expressividade e a comunicação humana, através da linguagem escrita, falada, de diálogos corporais e da dança; percorrer os espaços da dança no âmbito da universidade, discutindo conceitos de dança que estimulam a construção da subjetividade humana.

2. A COMPANHIA DE DANÇA DE DANÇA DA UFC

Tendo em vista que os objetivos do presente projeto se baseiam na compreensão de descrever-refletir uma intervenção educativa de dança na universidade, mais especificamente dentro da Companhia de Dança UFC, apresentam-se os princípios que inspiram esse projeto: o reconhecimento da individualidade, as experiências anteriores, o processo criativo compartilhado, o aprimoramento técnico de forma progressiva e não mecanizada a partir da compreensão histórica e da biomecânica do movimento. Busca-se defender ainda a importância da dança dentro da universidade, para a formação de cidadãos críticos, participativos, responsáveis e sensíveis.

2.1 Criação da Companhia de Dança da UFC

A Companhia de Dança da UFC, vinculada ao Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará, teve início das suas atividades no ano de dois mil e quatorze, no dia vinte e seis do mês de setembro. A ideia inicial era reunir estudantes universitários com habilidades técnicas e experiência em jazz, ballet clássico, dança contemporânea e outros estilos. Foram diretamente convidados estudantes do IEFES e, para atingir os demais cursos, foi divulgada uma nota no site da Secretaria de Cultura e Arte da UFC, convidando para entrevista com a coordenação do projeto, que integrava a discente Tanara Alves e o docente, Marcos Antônio Almeida Campos.

A Companhia de Dança da UFC abriu vagas a todos os interessados com habilidades técnicas e experiência, que tivessem vontade para aprender, a criação, interpretação, postura e presença cênica na dança. Os encontros foram agendados para sextas-feiras e aos sábados na sala de dança do IEFES, no Instituto de Educação Física e Esportes (em 2015, por um período, foi possível realizar três encontros semanais).

A criação do projeto visou desenvolver a dança como modalidade e difusão da expressão artística e atividade física dentro da universidade de forma a propiciar aos seus participantes os fundamentos básicos da dança, bem como alguns passos e figuras desenvolvidas no jazz, ballet, contemporâneo e outros, sempre com apoio da técnica, da postura e do ritmo, elementos que compõem esta prática e a pesquisa.

Todos os semestres são preparados trabalhos coreográficos para serem apresentados nos eventos internos da Universidade. Os bailarinos já se apresentaram

nas Mostras Artísticas do IEFES nos semestres de 2014.2, 2015.1, 2015.2 e 2016.1, no Teatro Seara da Ciência UFC, na Semana Acadêmica do Curso de Educação Física UFC em 2014, no Festival de Dança de Fortaleza no Theatro José de Alencar em 2015 e 2016, em palcos abertos do 33º Festival de Dança de Joinville¹, na cidade de Joinville, Pomerode e Jaraguá do Sul, na Casa de José de Alencar no Circuito UFC-Arte 2ª Edição. Em 2016.1, o projeto produziu nove coreografias, que foram elaboradas por mim no diálogo com os bailarinos da companhia, que agregam um olhar diferenciado, que por vezes ampliou a ideia inicial. A prática da dança tem sido uma forma de resgatar e ampliar a percepção das pessoas, com a ampliação da consciência corporal, buscando favorecer a integração do corpo, mente e emoções por meio do contato com essa manifestação artística. A necessidade de valorização da arte como forma de conhecimento indispensável ao ser humano é, para mim, inegável e inquestionável.

O projeto foi sendo desenvolvido na sala de dança do IEFES e, participaram acadêmicos de vários cursos da Universidade Federal do Ceará: Dança, Educação Física, Engenharia (Elétrica, Pesca, Energias e Meio Ambiente), Publicidade e Propaganda, Química, Farmácia, Teatro. Todos os alunos interessados fazem uma entrevista comigo antes de entrar na Companhia, para conversarmos sobre disponibilidade, tempo, disposição, querer aprender nas aulas e ensaios e sobre a rotina de apresentações, visto que às vezes alguns bailarinos chegam ao grupo no processo do projeto já em andamento, assim explico que terão que ter uma dedicação completa.

Ao final de cada aula e dos ensaios da Companhia, sentamos em roda para conversarmos sobre diversos temas e compartilharmos as percepções da aprendizagem, experiência e da apropriação coreográfica. Alguns participantes diziam considerar a Companhia importante para formação pessoal, profissional, artística e uma experiência enriquecedora no seu currículo. O ensino-aprendizado propiciado pelo enfoque coreológico faz com que haja uma relação entre a performance, a criação, a documentação, a apreciação e o aprendizado, fazendo com que o aluno melhor entenda, discrimine e avalie a qualidade daquilo que está interpretando e/ou criando (repertórios, composições coreográficas).

2.2 Reflexões sobre ser professora de dança para universitários: como ensinar a dança?

¹ Nesta edição o Festival tinha três categorias: a mostra competitiva (classificatória com premiação), meia ponta (infantil) e os palcos abertos que são para coreografias selecionadas para demonstração. A Companhia optou com o aval do Prof. Marcos Campos em inscrever-se nesta última categoria.

Este trabalho tem como objetivo geral descrever-refletir uma intervenção educativa de dança na universidade, mais especificamente, apresentar os princípios que inspiram esse projeto: o reconhecimento da individualidade. Busca-se defender ainda a importância da dança dentro da universidade, para a formação de cidadãos críticos, participativos, responsáveis e sensíveis. De acordo com Duncan (1989) as pessoas podem desenvolver o seu instinto natural para dançar, como fazem para andar, rir e falar. Se ensinarmos todas as crianças a dançar e se todos os seres humanos dançassem, o mundo seria melhor e a humanidade seria mais feliz.

A experiência diversificada com dança ajudou-me a ter uma visão mais ampla sobre como ensinar dança. Por outro lado estou tendo a oportunidade de ser bolsista, o que contribui imensamente para a minha formação, tanto no sentido de experimentar as ideias que tinha e constatar quais funcionavam, como pela experiência de lecionar que é única, mesmo com as minhas experiências, história da dança pessoal até a Companhia, e como penso no processo de composição do trabalho coreográfico, de dar aula dentro da companhia, de saber organizar cada ensaio, cada encontro e cada apresentação. Trabalhar a dança dentro da universidade e dentro do curso de educação física foi um pouco difícil também, é uma novidade dentro da universidade e vários caminhos foram percorridos, trilhados e pesquisados.

**COMPANHIA DE DANÇA
UFC-IEFES**

**SEXTA-FEIRA
26 DE
SETEMBRO
11 HRSNA
SALA DE
DANÇA DO
INSTITUTO
DE
EDUCAÇÃO
FÍSICA E
ESPORTES**

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**

IEFES-UFC
Instituto de Educação Física e Esportes

(Foto1: Foto de divulgação para o início do projeto, que foram divulgados nas redes sociais e corredores da UFC - Arquivo Pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto2: Primeiro dia de aula do projeto, na sala de dança do Instituto de e Educação Física e Esportes, no dia 26 de Setembro de 2016. Arquivo Pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto3: Segundo dia de aula do projeto, na sala de dança do Instituto de e Educação Física e Esportes, no mês de outubro de 2016. Arquivo Pessoal Companhia de Dança UFC).

3. OS PRINCÍPIOS DA COMPANHIA DE DANÇA DA UFC

Diante das transformações nos conceitos de tempo e espaço nas últimas décadas e, principalmente, o conceito de arte na contemporaneidade, acredito que a inter-relação entre texto e subtexto da dança, antes somente implícita no trabalho de Laban, não pode mais ser pensada sem que uma relação explícita entre eles e o contexto sociocultural também seja desvelado. Aquilo que está na própria dança, ou seja, sua relação arte-mundo, não pode mais passar despercebida, ocultada.

MARQUES (2011).

Visando fundamentar os princípios que inspiram a Companhia de Dança da UFC apresento este capítulo. A Dança surge como uma das primeiras formas de arte, acompanhando a cultura e o desenvolvimento dos povos. Esta forma de arte, praticada por ambos os sexos, conjugando e inter-relacionando fatores biológicos, psicológicos, sociológicos, históricos, geográficos, políticos, morais, estéticos, musicais e técnicos, a Dança é certamente de grande riqueza educativa. A Dança é uma atividade física que parte do corpo e do movimento, sendo, portanto essencial ao desenvolvimento físico e motor do indivíduo. Surgindo como atividade física espontânea e natural, não deve ser travada, mas sim explorada, no sentido de favorecer o desenvolvimento e crescimento do homem.

Duncan (1989) entende que podemos desenvolver a dança como forma de arte, que transmite uma beleza, expressa uma ideia, como forma de cultura adaptada, criativa e educativa do indivíduo.

A Dança nasce com a vida, assim como o movimento e a ação. A importância do movimento e do seu papel na comunicação entre o ser vivo e o meio e também entre os seus semelhantes, traduz-se na inter-relação e troca de experiências, proporcionadoras de desenvolvimento, reflexão e inteligência.

Segundo Duncan (1989), a dança tem uma grande importância no desenvolvimento, pois os adultos têm as necessidades biopsicossociais, cujo objetivo principal é a sua integração na sociedade. Necessidades físicas básicas de sobrevivência, necessidades psicológicas de adaptação mental e do seu desenvolvimento e necessidades sociais, responsáveis pela boa relação com os outros e com o meio envolvente. Interdependentes entre si levam o indivíduo a estabelecer um permanente equilíbrio. Parte da satisfação a estas necessidades passa pelas experiências a que as pessoas estão sujeitas no seu dia a dia.

É na dança que se encontra uma enormidade de formas, costumes, culturas, sentidos e sentimentos, que tornam rica esta experiência de aprendizagem. O valor educativo que a dança pode ter na vida revela-se, para além do desenvolvimento das capacidades motoras, pela transmissão da cultura, da preservação de valores sociais e que, com o desenvolvimento da sociedade, se vão perdendo e não herdando. A curiosidade de identificar a importância da dança como atividade física, nomeadamente ao nível do desenvolvimento das capacidades motoras, para melhor se combaterem limitações à sua prática. A dança como um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá estar contribuindo para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. Além de favorecer no processo de construção de conhecimento.

Dança é uma atividade física que parte do corpo e do movimento, sendo, portanto essencial ao desenvolvimento físico e motor do indivíduo. Surgindo como atividade física espontânea e natural, não deve ser travada, mas sim explorada, no sentido de favorecer o desenvolvimento e crescimento do homem.

A dança é uma importante forma de comunicação e expressão que está fortemente enraizada na nossa cultura. Precisamos de um processo de ensino de dança que integre o conhecimento intuitivo ao racional, respeitando o indivíduo a perceber dando-lhe a liberdade de reflexão e de crítica sobre o significado da arte de dançar, sua relação com ele mesmo, com a sociedade, com a vida e com a contemporaneidade. Como? Desenvolvendo a sabedoria do corpo, que consiste na percepção de si, do mundo e do outro através dos sentidos, estimulando a construção das "teias"... Desenvolvendo a concentração e a capacidade de análise crítica. Iniciando este percurso, estaremos contribuindo com a vida, norteados por uma visão transformadora do ensino de dança e da realidade. BARRETO (2008).

A dança como um processo educativo, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. A dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de favorecer a construção de conhecimento.

Para elaborar as aulas de dança da Companhia pesquiso sobre a dança, pensamento, ritmo e movimento. A intenção das atividades é sensibilizar acadêmicos para a importância do ritmo associado ao movimento como fonte de domínio corporal, coordenação e entrosamento rítmico, espacial e musical. Durante o processo, identifico diferentes compassos, várias formas e estilos, e, por intermédio de exercícios teórico-práticos e sequências elementares, enfatizar a aplicação destes nas diversas

possibilidades de dançar. Proponho experiências de aprendizagem que propicie adquirir conhecimentos dos princípios teóricos e práticos dos movimentos corporais aplicados a Dança e capacitando-os para a execução. Proponho vivências para aprendizagem de movimentos direcionados aos diferentes técnicas da Dança, bem como os processos pedagógicos. Na companhia procuro o melhor desenvolvimento em aspectos motores, sociais e cognitivos dos bailarinos. Busco proporcionar embasamento prático para a aplicabilidade da Dança em diferentes meios sociais.

O **primeiro princípio** é o reconhecimento da individualidade. Eu reconheço a individualidade com o olhar para o outro, de como o aluno bailarino está na Companhia, como ele se sente nas aulas, nos ensaios, nos processos de composições coreográficas. Alunos que já têm vivências de experiências anteriores na dança, já tem um domínio de alguma técnica, já conhece como seu corpo dança e outros alunos que nunca tiveram nenhuma experiência com a dança, nunca tiveram aulas de dança e não dançaram no palco. Entendo que na Companhia todos os bailarinos têm um olhar diferente do que é a dança ou até mesmo conhecer um pouco mais sobre a história da dança e suas relações, existem bailarinos que dançam por lazer. É importante que os bailarinos aprendam a técnica não mecanizada dos movimentos, sabendo conhecer o seu corpo, a sua capacidade de aprender em sala de aula e saber os seus limites.

Algumas vezes, quando os bailarinos já sabem, e já aprenderam a coreografia, coloco a música para visualizar o que eles já associaram a movimentação da mesma. Alguns bailarinos da Companhia de Dança UFC, aprendem rapidamente as sequências de coreografia, outros demoram um pouco para aprender e associar ao movimento certo, mas isto leva um tempo a cada ensaio e aulas que ajudam na execução dos movimentos certos e a técnica de cada movimento aprendido, explico com calma e ajudo no que for preciso para aprender no decorrer dos dias.

O **segundo princípio** é a integração teoria e prática. Marques (2011), baseada em Deleuze e Foucault, afirma que:

A ideia de que a relação teoria-prática é uma aplicação da teoria sobre a prática, ou uma prática que inspira a teoria, pode ser entendida hoje como processos totalizantes. Locais, parciais e fragmentárias, as teorias hoje são, na realidade, vista como relativas, formando uma rede de revezamentos e ações múltiplas (p.24).

A Companhia de Dança busca, portanto, propiciar aos acadêmicos, oportunidades e vivências na área artística e funciona como um laboratório teórico-prático, proporcionando experiências na área artística, a dança como um todo. É

direcionado tecnicamente, onde todos participaram com o mesmo grau de responsabilidade. Sempre enviava para os bailarinos artigos e dicas de livros que contam um pouco do que trabalhamos em sala de aula para uma melhor compreensão, e aliando a teoria e a prática, havia sempre uma conversa no final de cada ensaio para discutirmos um pouco do que está sendo desenvolvido e aplicado em sala.

Na Companhia de Dança da UFC ministrei também aulas técnicas de jazz, técnica clássica e contemporânea. O **terceiro princípio** é o aprimoramento técnico de forma progressiva e não mecanizada, a partir da compreensão histórica e da biomecânica do movimento.

Começo a aula executando “frases de movimentos”, integrando várias sequências técnicas já coreografadas e proponho movimentações desde o andar e correr, de saltos, de voltas, de cair e rolar, etc., incluindo equilíbrios e movimentos não locomotores (com diferenciação segmentar), em sintonia com a música.

Preparo trabalhos coreográficos, de acordo com a música e o tema escolhido, apresentando-as primeiro, em pequenos grupos, integrando as habilidades e combinações exercitadas, como coordenação, fluidez de movimentos e sintonia. Quando vejo a necessidade da técnica do ballet clássico nos bailarinos, ministro aulas extras de ballet antes dos ensaios das composições coreográficas, para desenvolver mais e melhor as suas habilidades. Outras aulas foco em exercícios de alongamento para aperfeiçoar à flexibilidade.

O **quarto princípio** é processo criativo compartilhado. Os bailarinos podem ter diversas funções, podendo organizar os próprios movimentos ou os movimentos dos corpos a que ensina ou possibilita dançar. Para ensinar, é necessário conhecer, pensar, viver, assim como para aprender. É na dança que se encontra uma enormidade de formas, costumes, culturas, sentidos e sentimentos, que tornam rica esta experiência de aprendizagem.

Segundo Marques (2011) quando reflete sobre o ensino da dança, seus diferentes textos e contextos, afirma que:

Na década de 1990, encontramos muitos bailarinos solistas que, independentes, dançam, criam e dirigem seus próprios trabalhos artísticos. Encontramos também quem consiga produzi-los, documentá-los, registrá-los. Histórica e tradicionalmente no mundo ocidental, no entanto, as funções de bailarino, coreógrafo e diretor vêm sendo funções exercidas por pelo menos duas pessoas distintas: o bailarino, a quem cabe a função de dançar (executar e/ou interpretar) aquilo que é coreografado por outra pessoa, e a do coreógrafo, criador, “escritor” da dança. A ele cabe organizar os movimentos que serão

dançados por outros corpos que não seu e, do lado de fora do ato de dançar propriamente dito, assume também, não raramente, as funções de dirigir sua criação (p.111-112).

Busco colocar-me como professora e como bailarina, num processo produção compartilhada. A experiência como docente surge assim, a curiosidade de identificar a importância da dança como atividade física, nomeadamente ao nível do desenvolvimento das capacidades motoras, para melhor se combaterem limitações à sua prática ter uma relação estreita com o projeto e o plano de atividades do estabelecimento de educação e ensino e uma articulação.

Na Companhia procuro incentivar a participação dos alunos a frequentarem as aulas e ensaios regularmente, visto que são alunos de diversos cursos da universidade e que se encontram em diversos campus e blocos da universidade, muitos têm dificuldades para chegar ao local de aulas e ensaios da Companhia. Reforço todos os aspectos referentes, à importância artística e o nome da Companhia, como à saúde e bem estar e a uma boa condição física de todos os participantes, e que devem ser ponderados na organização e desenvolvimento das atividades. Planear é uma das tarefas do ensino, sem a qual não se pode ter o fio condutor que leva a atingir os objetivos propostos.

O artista-docente é aquele que, não abandonando suas possibilidades de criar, interpretar, dirigir, tem também como função e busca explícita a educação em seu sentido mais amplo. Abre-se a possibilidade de que processos de criação artística possam ser revistos e repensados como processos também explicitamente educacionais. MARQUES (2011, p.117).

A organização do planeamento das aulas, para além de corresponderem aos objetivos a atingir, deverá ir ao encontro das motivações dos alunos que são um aspecto importante para a eficácia do ensino. O meu papel e o meu modo de ensino tem também uma grande importância nesta eficácia. As aulas de dança devem ser planeadas em função do pouco tempo que lhes está destinado e que quando são desenvolvidas no projeto, e tanto pode durar 1 hora às sextas-feiras de 13:00 às 14:00 horas ou 3 horas aos sábados de 9:00 as 12:00 horas. Efetivamente a aula e ensaio acabam por durar sessenta minutos ou três horas, considerando os momentos anteriores e posteriores à própria aula (mudança de roupa, banho, etc.).

A aula de dança deve ser composta por três fases: a fase inicial, correspondente ao momento que precede a sessão e a apresentação da atividade, frases de movimentação coreografada de uma aula de jazz ou contemporâneo; a fase do corpo da sessão, constituída por uma parte preparatória onde ensino e depois visualizava a execução dos bailarinos, pelo corpo da sessão e pelo retorno, onde explicava como foi executado e feito cada passo ou sequência; e a fase final constituída por um período de conclusões e de preparação da próxima aula ou ensaio.

Na maioria das vezes o tempo é dividido em aula por 30 minutos ou 1 hora e ensaio logo depois de composições coreográficas, e começava a trabalhar com os bailarinos tudo que venho estudando, lendo, assistindo, aprendendo e pensando. A aula considera os objetivos pedagógicos, ao mesmo tempo, os bailarinos começam executando determinado exercícios no centro, onde todos ficam em uma colocação de frente para o espelho, sentados ou em pé, dependendo da aula, depois utilizamos os níveis alto e baixo, e se possível às barras fixas na parede para sequências coreografadas de aula, em seguida utilizo a diagonal da sala, para os bailarinos aprenderem sequências e saltos da técnica do jazz, ballet ou contemporâneo, dependendo de que aula está sendo ministrada, na maioria das vezes logo após o primeiro momento tem a parte final que é o ensaio, onde passo e ensino o que vem sendo trabalhado em novas composições. Quando a composição já está memorizada, começo a trabalhar a expressão dos bailarinos, explicando como eles devem dançar, explicando cada momento, que a dança tem que vir da alma, para transmitir ao público a informação que a coreografia vai passar. Começando em seguida, o trabalho de limpeza dos movimentos em grupo e de cada bailarino, para entrar em sintonia e na contagem certa da música, um trabalho que requer uma visão atenta e entendendo cada movimento, cada sequência, cada passo, cada salto, cada corrida, todas as entradas e saídas de bailarinos da coreografia para execução da linha de pesquisa.

Para facilitar a compreensão apresento a descrição da aula e ensaios na tabela a seguir:

AULA de dança composta por três fases			MOMENTO-ENSAIO (após a aula a qual pode durar de 30 minutos até 1 hora de aula, dependendo se há apresentação marcada ou não, portanto, nem sempre temos ensaio das coreografias, priorizamos isso mais nas aulas de sábado).
Fase: inicial	Fase: corpo da sessão	Fase: final	Ensaio das composições
Os bailarinos começam executando determinados exercícios no centro da sala, onde todos ficam em uma colocação de frente para o espelho, sentados ou em pé, dependendo da aula. Depois utilizamos os níveis alto e baixo, e se possível às barras fixas na parede para sequências coreografadas de aula, em seguida utilizo a diagonal da sala, para os bailarinos aprenderem sequências e saltos da técnica do jazz, ballet ou contemporâneo, dependendo de que aula está sendo ministrada.	Momento do ensaio, onde passo e ensino o que vem sendo trabalhado em novas composições. Quando a composição já está memorizada, começo a trabalhar a expressão dos bailarinos, explicando como eles devem dançar, explicando cada momento, que a dança tem que vir da alma, para transmitir ao público a informação que a coreografia vai passar.	Começa com o trabalho de limpeza dos movimentos em grupo e de cada bailarino, para entrar em sintonia e na contagem certa da música. Constituída por um período de conclusões e de preparação da próxima aula ou ensaio.	Primeiro escutamos a música coletivamente, para passar a contagem e só depois dançamos e, outras vezes, passamos a coreografia com a música e depois sentamos para conversar sobre os pontos a melhorar, a partir das minhas observações e de cada bailarino. Geralmente repetimos mais as coreografias caso alguém do grupo peça que tenha mais uma passagem com a música. Só depois nos dedicamos a limpar os movimentos na contagem da coreografia/música. A última passagem é registrada em vídeo (com câmera do celular) que depois é enviada para todos do grupo na página fechada do facebook. Quando temos mais tempo sentamos e assistimos a filmagem para perceber detalhes a refinar.

Elaboração: Tanara Alves e Tatiana Zylberberg

Sobre a dança, sei que preciso muito dançá-la, senti-la e fruí-la para incorporar este sentido que tanto busco para o ato de dançar. Além de pesquisar e estudar coreógrafos renomados que são referências no estudo da dança, e também estudar uma técnica da dança já imposta na história da dança, busco refletir sobre a dança me conduz a um universo tão vasto de informações que, às vezes, me perco pelas tentativas de conceitua-la, de conhecer suas formas de expressão, técnicas, movimentos estéticos, história, enfim, perco-me nesta imensidão de conhecimentos que permeia a dança. E quando me perco, percebo-me dançando, é quando encontro o sentido desta dança para mim, pois ela, enquanto expressão artística, só acontece quando não posso dizer, ou experienciar algo em minha vida cotidiana. Isso me lembra aos trabalhos coreográficos feitos por mim na Companhia de Dança da UFC, os quais serão descritos mais adiante.

A dança! E o que é a dança nesta apresentação que criei? É tão difícil torná-la palavra, pois ela é tanto mais que toda tentativa de dizê-la não atravessaria jamais seu sentido, nem expressaria suas possibilidades e intensidades.

MARQUES (2011, p.75)

Segundo Barreto (2011) o sentido da dança é a própria existência humana. Por isso só é possível compreender este sentido na experiência, seja na experiência estética, a experiência da beleza ou ainda mais nas experiências educacionais. Dançar é expressar este querer, este constante apaixonar-se e admirar-se diante das essências das coisas, das pessoas e do mundo. Assim, procuro seguir no projeto da Companhia e vejo que dançar também é interpretar, expressando uma forma muito própria de ver o mundo, as pessoas e tudo que está ao redor. A interpretação de uma coreografia pode ser realizada de diversas maneiras, pois cada bailarino ou intérprete percebe a proposta coreográfica de forma exclusiva, única e pessoal, exprimindo isto enquanto dança.

Assim descrevo que interpretar é dançar, expressando minhas percepções, sentimentos e pensamentos em relação ao fenômeno do ensinar a dança, perante a experiência vivida de quem ensina e dança atualmente.

4. AS PRIMEIRAS PRODUÇÕES DA COMPANHIA DE DANÇA DA UFC

Meu corpo é o templo da minha arte. Eu exponho-o como altar para adoração da beleza. ISADORA DUCAN (1989).

A Companhia de Dança da Universidade Federal do Ceará surgiu com a ideia de proporcionar a integração dos alunos de todos os cursos de graduação da UFC para vivenciar a dança na universidade e ir além dela, oportunizando aos alunos a conhecerem a arte de dançar, fazer aulas e aprender.

Existiram encontros semanais, que eram às sextas-feiras no horário de 12:00 as 14:00 horas e aos sábados de 9:00 as 12:00, nas sextas eram ministradas aulas da técnica de jazz, técnica do ballet clássico, aulas de dança contemporânea, alongamento, flexibilidade e composição coreográfica, de acordo com o planejamento elaborado. No final do semestre do ano de 2014 foi apresentado o primeiro trabalho coreográfico chamado Arquivo Vivo, na Mostra Artística do IEFES, com quinze bailarinos da Companhia, no Teatro Seara da Ciência UFC e coreografado por mim.

No ano de 2015, o projeto foi escrito e aceito com projeto vinculado ao projeto Educadance, incluído no programa Bolsa-Arte da Secult-Arte UFC², no Instituto de Educação Física e Esportes/IEFES, e coordenado pelo Professor Marcos Campos. A Companhia de Dança da Universidade Federal do Ceará foi aprovada na seletiva do 33º Festival de Dança de Joinville com dois trabalhos coreográficos um conjunto de jazz chamado Arquivo Vivo e o outro um solo de jazz chamado Em Pedacos, no evento de palcos abertos do festival. Momento em que houve uma preparação de composição coreográfica e um estudo do jazz. A UFC contribuiu com uma ajuda de custo para a ida do grupo ao festival e a companhia se mobilizou para arrecadações de verbas dentro da universidade, com apresentações pagas, vendas de rifas e participação no Arraiá do IEFES, sempre todos os eventos eram para arrecadação de dinheiro para a ida e gastos do grupo no festival.

No mês de junho de 2015 a companhia dançou e se reapresentou no FENDAFOR, Festival de Dança de Fortaleza, com a coreografia Arquivo Vivo montada em 2014 e a coreografia Em Pedacos, montada e coreografada para a seletiva do 33º Festival de Dança de Joinville.

² Secult-Arte UFC é atual Secretaria de Cultura Artística da Universidade Federal do Ceará, sendo as bolsas concedidas aos estudantes vinculadas ao Programa de Promoção da Cultura Artística – PPCA – BOLSA ARTE.

No ano de 2016 a Companhia de Dança UFC foi selecionada como projeto no programa Bolsa-Arte da Secult-Arte UFC, vinculado ao Instituto de Educação Física e Esportes/IEFES, tendo uma bolsa remunerada, o projeto ficou com horários às sextas-feiras 13:00 as 14:00 e aos sábados de 9:00 as 12:00.

No começo do ano de 2016 a Companhia começou a planejar desenvolver seu novo trabalho coreográfico, que se chama Identidade e foi apresentado na Mostra Artística do IEFES, com treze bailarinos da Companhia e coreografado por mim. No começo do ano de dois mil e dezesseis a Companhia deu inicio ao planejamento para o Festival de Dança de Joinville, com futura ida ao festival e começo de novos trabalhos coreográficos e remontagem de coreografias já construídas. Nesse momento foram realizados novos ensaios, e uma preparação para as filmagens das coreografias para a seletiva com oito bailarinos.

No mês de maio saiu o resultado da seletiva do 34º Festival de Dança de Joinville e Companhia de Dança da Universidade Federal do Ceará foi aprovada na seletiva com seis trabalhos coreográficos no gênero de jazz no evento de palcos abertos do festival. Trabalhos coreográficos coreografados por mim, e todas as coreografias selecionadas para o festival foram do gênero Jazz, três solos e três conjuntos, chamadas Le Soupir, Encontros, Identidade, Calçada da Dança, Routine e Vidas e Ventos.

No mês de Junho a Companhia participou do Circuito UFC-Arte 2ª Edição, na Casa de José de Alencar, juntamente com o Grupo de Percussão Acadêmicos da Casa Caiada, com organização da Secult-Arte UFC. Após o evento saiu uma matéria no jornal do Instituto de Cultura e Arte-ICA da UFC como divulgação. Ainda no mês de Junho a Companhia de Dança da UFC saiu no jornal da UFC do mês com a notícia sobre a ida ao Festival de Dança de Joinville, anteriormente foi realizada uma entrevista presencial comigo e alguns bailarinos deram entrevistas ao jornal pelo telefone e falaram um pouco da sua história e da experiência de dançar na Companhia.

No mês de julho a Companhia participou da Mostra Artística IEFES-UFC 2016.1, com a estreia do seu novo trabalho coreográfico chamado Fragmentos da Memória, no Teatro Seara da Ciência da UFC.

Foi divulgado no mês de julho a 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC, com direção minha e com participação de alguns convidados, outros projetos de dança da UFC. Participaram da mostra todos os projetos de dança do IEFES, Grupo de Dança Popular da UFC- Oré Anacã, a Escola de Ballet da UFC, o Coletivo de Danças Urbanas,

o Educadance e o Soul Dance. Houve apresentações de todos os novos trabalhos coreográficos que foram ao 34º Festival de Dança de Joinville, para juntarmos verba e ajuda para a ida ao festival, com dez bailarinos da Companhia.

Como o propósito de documentar a história da Cia de Dança UFC listei as apresentações no período de 2014 a 2016:

Apresentações do Projeto Companhia de Dança UFC 2014:

1. Apresentação na Mostra Artística IEFES-UFC 2014.2 – Trabalho Coreográfico Arquivo Vivo, no Teatro Seara da Ciência da UFC.
2. Abertura da Semana Acadêmica do Curso de Educação Física UFC.

Apresentações do Projeto Companhia de Dança UFC 2015:

1. Apresentação na Mostra Artística IEFES-UFC 2015.1 - Trabalho Coreográfico Le Soupir, no Teatro Seara da Ciência da UFC.
2. Apresentação no I Festival de Dança do IEFES – Trabalho Coreográfico Arquivo Vivo, Le Soupir e o Solo chamado Em Pedacos.
3. Apresentação na Mostra Avançada no FENDAFOR 2015 – Festival de Dança de Fortaleza no Theatro José de Alencar. Trabalho Coreográfico Arquivo Vivo e Solo Em Pedacos.
4. Seleção na categoria Jazz dos Palcos Abertos do 33º Festival de Dança de Joinville, na cidade de Joinville/SC.
5. Apresentação na Praça Nereu Ramos na Cidade de Joinville/SC no 33º Festival de Dança de Joinville. Trabalho Coreográfico Arquivo Vivo.
6. Apresentação no Teatro Municipal de Pomerode na cidade de Pomerode/SC no 33º Festival de Dança de Joinville. Trabalho Coreográfico Arquivo Vivo e Solo Em Pedacos.
7. Apresentação no Joinville Garten Shopping Ramos na Cidade de Joinville/SC no 33º Festival de Dança de Joinville. Coreografia Arquivo Vivo.
8. Apresentação na Feira da Sapatilha na Cidade de Joinville/SC no 33º Festival de Dança de Joinville. Trabalho Coreográfico Arquivo Vivo e Solo Em Pedacos.

9. Apresentação na Praça Ângelo Piazzera na Cidade de Jaraguá do Sul/SC no 33º Festival de Dança de Joinville. Trabalho Coreográfico Arquivo Vivo e Solo Em Pedacos.
10. Apresentação no Teatro Scar na Cidade de Jaraguá do Sul/SC no 33º Festival de Dança de Joinville. Trabalho Coreográfico Arquivo Vivo e Solo Em Pedacos.
11. Trabalho Trabalho Coreográfico apresentado na Cerimônia de Abertura dos Encontros Universitários 2015 no II Encontro de Cultura Artística da UFC. Trabalho Coreográfico: Arquivo Vivo, Em Pedacos, Le Soupir e Encontros.
12. Apresentação do Duo de Jazz no "América Medita", a maior meditação coletiva da história das Américas no Anfiteatro do Parque do Cocó.

Apresentações do Projeto Companhia de Dança UFC 2016:

1. Apresentação na Mostra Artística IEFES-UFC 2015.2 – Trabalho Coreográfico Identidade, no Teatro Seara da Ciência da UFC.
2. Aula Pública no Dance IEFES, comemorando o dia internacional da dança em 29 de abril.
3. Apresentação na Casa de José de Alencar – Circuito UFC- ARTE 2º Edição – Trabalho Coreográfico Encontros, o solo Vidas e Ventos e um trabalho coreográfico feito especialmente para o evento, juntamente com o Grupo de Música Percussiva Acadêmicos da Casa Caiada.
4. Apresentação na Mostra Avançada no FENDAFOR 2016 – Festival de Dança de Fortaleza no Teatro José de Alencar – Trabalho Coreográfico Identidade.
5. Apresentação na Mostra Artística IEFES-UFC 2016.1 – Trabalho Coreográfico Fragmentos da Memória, no Teatro Seara da Ciência da UFC.
6. Apresentações de todos os novos trabalhos coreográficos que vão ao 34º Festival de Dança de Joinville, ao todo seis trabalhos coreográficos e o novo trabalho coreográfico chamado Fragmentos da

memória, apresentado na 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC, com convidados, outros projetos de dança da UFC/IEFES.

7. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - JOINVILLE GARTEN SHOPPING. Coreografia Calçada da Dança.
8. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - PRAÇA NEREU RAMOS. Coreografia Encontros.
9. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - PRAÇA NEREU RAMOS – Coreografia Calçada da Dança.
10. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - PRAÇA NEREU RAMOS – Coreografia Routine
11. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - ESTAÇÃO DA MEMÓRIA. Coreografia Le Soupir.
12. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - ESTAÇÃO DA MEMÓRIA. Coreografia Vidas e Ventos.
13. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - PRAÇA NEREU RAMOS – Coreografia Vidas e Ventos.
14. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - PRAÇA NEREU RAMOS – Coreografia Identidade.
15. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - PRAÇA NEREU RAMOS – Coreografia Le Soupir.
16. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - PRAÇA NEREU RAMOS – Coreografia Routine.
17. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - FEIRA DA SAPATILHA - Coreografia Identidade.
18. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - FEIRA DA SAPATILHA - Coreografia Routine.
19. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - FEIRA DA SAPATILHA - Coreografia Vidas e Ventos.

20. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - SHOPPING CENTER MUELLER JOINVILLE – Coreografia Routine.
21. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - FEIRA DA SAPATILHA - Coreografia Le Soupir.
22. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - SHOPPING CENTER MUELLER JOINVILLE- Coreografia Identidade.
23. Apresentação no 34º Festival de Dança de Joinville na Cidade de Joinville/SC - SHOPPING CENTER MUELLER JOINVILLE - Coreografia Vidas e Ventos.
24. Aula no Dance IEFES – Semana Acadêmica IEFES/UFC 2016.
25. VII Mostra Artística do IEFES – Ginásio do Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

5. COREOGRAFIA OU TRABALHO COREOGRÁFICO

Tudo se tornou rotina e já ninguém sabe porque está a usar certos movimentos. Tudo o que sobra é uma estranha espécie de vaidade que se afasta cada vez mais das pessoas. E eu acho que deveríamos estar cada vez mais perto do outro. PINA BAUSCH (1998).

Podemos inicialmente definir coreografia como a estrutura dada aos movimentos de dança para expressar determinada ideia. Observamos ainda que é o “desenho” da dança, criado para comunicar, por meio dos gestos e movimentos dos bailarinos, que são abertos a diferentes interpretações.

Baseado em Costa (2005), devemos estudar a coreografia segundo três fenômenos. Estudos coreológicos da dança, fases da criatividade e composição das partes da coreografia, levantando considerações sobre o processo criativo na dança e o envolvimento dos participantes.

A abordagem feita por Katz (2005) deu sua colaboração acerca da percepção nos processos criativos na dança, expondo três fases da percepção:

1. Percepto: o que vem de fora e é colhido pela percepção.
2. Percipuum: o percepto dentro do corpo, o exterior agora ao corpo encarnado.
3. Juízo da percepção: o percipuum transformado, pronto para ser desenvolvido ao mundo de fora.

Tomando livremente essas três fases, vemos que os estímulos são colhidos, trazidos e encarnados no corpo que os transformam e os impulsionam para fora, em ação criativa. A ligação entre o dentro e o fora, o antes e o depois é a percepção (corporificada) produzindo a linguagem e assim dando início a criação coreográfica.

O momento em que elaboramos a coreografia, manipulando os elementos da dança, combinando formas e os fatores de movimento, construindo as ações e os relacionamentos, incorporando os sons e o ritmo, enfim, é o momento da composição, o momento em que elaboramos a produção da dança, a qual o produto desse processo é a coreografia (Barreto, 2004).

Encontramos ressonância em Lobo (2008), mostrando de forma mais metodológica a criação coreográfica, com base em três vértices do triângulo da composição: o imaginário criativo, corpo cênico (bailarinos, figurinos e cenários) e movimento estruturado (individual ou em grupo). Sabe-se que o processo inicia através de táticas direcionadas ao vértice do triângulo o “imaginário criativo”, com

base nas ideias iniciais. Muitas coreografias têm mais presente um ou outro vértice e suas ações podem ser consideradas como as palavras de uma escrita que, juntas, formam as frases. Onde cada ação carrega consigo, conteúdos e significados, abertos a várias interpretações, dependendo de seus arranjos com os demais componentes e em relação com seus outros dois vértices do triângulo.

Outras metodologias que podem se integrar ao desenvolvimento de uma coreografia são, segundo Lobo (2008), a elaboração das narrativas a partir de fórmulas pré-definidas, pode ser uma coreografia “Narrativa”, onde temos uma ideia central como um fio condutor da dança. Ou também a fragmentação, que vai sendo tecida a lógica da coreografia a partir de materiais fragmentados e sem ligação, para cada um fazer sua interpretação dar seu sentido final, esta técnica é muito utilizada em criações contemporâneas.

Quando pensamos que está terminada a criação, ainda podemos prosseguir mantendo-se em estado de escuta. Observe a composição que você criou, fazendo-se alguns questionamentos como: Suas ideias estão claras e fazem sentido pra você? A construção está coerente com o que você almejava? O que era pessoal agora pode ser considerado universal? Os interpretes apropriaram-se dos movimentos e das intenções que compõe a coreografia? O uso e a exploração do espaço estão adequados? Sua estrutura está interessante e inovadora? Entre outras, Lobo (2008), faz assim, uma revisão geral da composição, realizando os devidos ajustes.

5.1 Fundamentando as Composições Coreográficas da Companhia

Em 2016 iniciei o curso técnico em Dança no Porto Iracema das Artes em Fortaleza-CE. Uma palestra de composição coreográfica, ministrada pelo professor Paulo Caldas, atual coordenador do curso, possibilitou-me iniciar uma fundamentação para explicar de forma mais reflexiva e científica, a composição coreográfica.

Um dos aspectos fundamentais no trabalho coreográfico dentro da Companhia de Dança da UFC é conscientizar profundamente os bailarinos sobre esquema corporal, com o intuito de desenvolver e aprimorar a percepção justa das formas, do espaço e do tempo, ou seja, dar-se conta do como, onde e quando se sucedem as modificações corporais.

Conscientizar um movimento significa percebê-lo, incorporá-lo, conhecê-lo tanto por meio dos movimentos como dos sentimentos, ou seja, de como ele acontece. Assim dando a forma, que é a estrutura, a arquitetura do movimento, ou ainda, simplificando, é o desenho resultante da ação corporal que se projeta no espaço. Acrescente-se a essa ação um conteúdo ou significado e ela será compreendida em sua totalidade, porque refletirá uma intenção, através da sua função. A forma reflete a ação externa e perceptível de uma intenção subjetiva, através da constante e infinita troca de forma que o corpo pode realizar na dança. Quando o aluno bailarino incorpora e assimila, ele se sente encorajado ao desafio, na perspectiva da busca e da descoberta de novas formas.

Existe um universo distinto de composição coreográfica. É preciso atentar para os modos de mover, não pode mover e codificar, mas coreografia não é só movimento. Tempo, direção, alguns aspectos importantes são os corpos sinestésicos distintos. Tendo construir na Companhia desta maneira, construindo uma convivência no modo de mover entre o jazz, o balé clássico e contemporâneo. Tendo na composição coreográfica um roteiro espacial, recompondo entre bailarinos que tendiam a converter, procurando não coreografar um tema representativo. Na velocidade, pensando em uma palavra matriz para uma criação, uma matriz figurativa, uma pesquisa de movimento proposta.

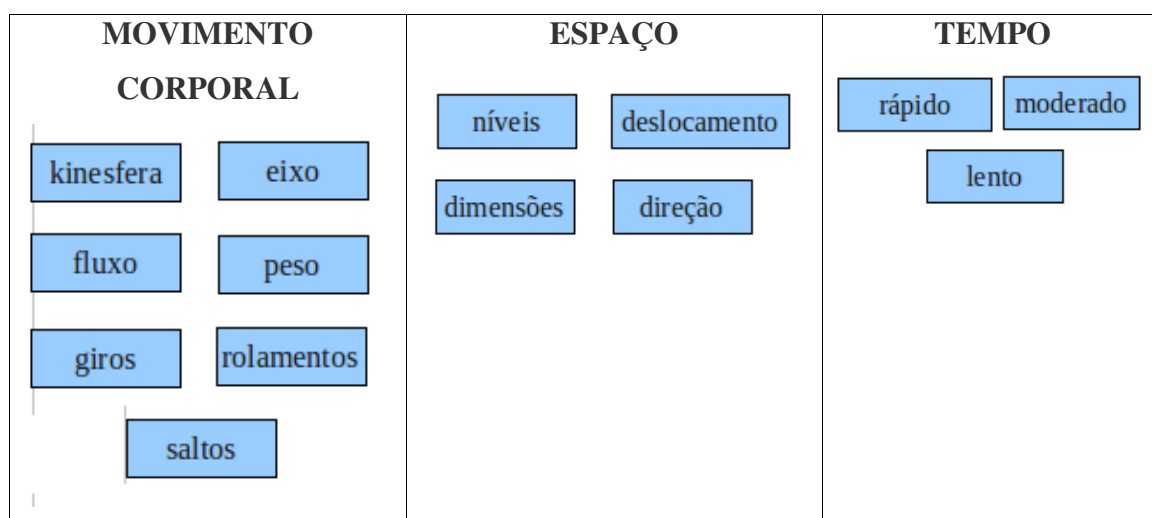
Procuro dar muita relevância e cuidar minuciosamente do processo coreográfico dentro da Companhia, percebendo a coerência, relações entre partituras, circuito, divergência, escuta rítmica, e o que é a linha na composição. Analisando que cada corpo do bailarino improvisa e interpreta da sua forma e experiência vista antes, construindo uma obra composta, um olhar observador e de sustentação. Visando sempre a estrutura, partitura, alinhamento, percurso no espaço. A pesquisa coreográfica depois que entrei no Curso Técnico em Dança me fez perceber o vocabulário de movimentos sagital, frontal, transversal e entre outros, que também aprendi no curso de Educação Física da UFC, mais nunca ligava a produção de trabalhos coreográficos e tendo a clareza do circuito cenestésico.

Quando trabalho com os bailarinos, procuro saber o que estão pesquisando, e dou paramentos com partituras de matriz, distinção e ênfases, como se fosse um grande circuito de movimentação. Pensando que eu posso tudo e nada é indiferente, percebendo o que os bailarinos trazem também para mim dentro da produção sinestésica. Com convergência, planos e eixos. Tendo uma compreensão, dominando os recursos,

abordando da maneira mais consciente, sabendo que o que eu movo produz. Em que projeto eu estou envolvido, partituras envolvidas, aspectos de atenção, tendências e afinidades.

Existem alguns “fatores integrantes” que dão subsídios para a composição coreográfica, sistematizados abaixo:

Elementos Estruturantes da Dança³:



Fontes: Apostila de dança criativa da professora Angela Ferreira da Unidança, ESTADO, Paraná – Governo do. **Dia a dia Educação - Elementos Estruturantes da Dança.** Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=262>. Acesso em outubro de 2016.

1) MOVIMENTO CORPORAL

A kinesfera é tudo que podemos alcançar com todas as partes do corpo, perto ou longe, grande ou pequeno, com movimentos rápidos ou lentos etc. A Kinesfera ou Cinesfera é a esfera que delimita o limite natural do espaço pessoal, no entorno do corpo do ser movente. Esta esfera cerca o corpo esteja ele em movimento ou em imobilidade, e se mantém constante em relação ao corpo, sendo levada pelo corpo quando este se move.

³ Esta fundamentação foi elaborada a partir de diferentes leituras sobre Rudolf Laban disponíveis na internet. Algumas das fontes são: ESTADO, Paraná – Governo do. **Dia a dia Educação - Elementos Estruturantes da Dança.** Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=262>. Apostila elaborada: Compreendendo Dança Movimento, Marisol Gallo Antonelli. Acesso em outubro de 2016

2) FLUXO: qualidade de Movimento que se refere a tensão muscular com a qual se deixa fluir um movimento - fluência contínua e interrompida e seus graus de tensão.

- Fluxo Livre: Movimentação sem interrupções, onde a pessoa está livre para se movimentar como quiser desde que seja sem pausa.
- Fluxo Controlado: É um estado de cuidado com o movimento, há uma maior tensão muscular para se possa controlar a intensidade desse movimento.
- Fluxo Interrompido: É o máximo da tensão para que se faça uma interrupção imediata do movimento, que origina movimentos quebrados. Exemplo da técnica Duncan - fluxo contínuo.

3) GIROS: qualquer forma em rotação com o corpo no seu próprio eixo;

4)SALTOS: eixos verticais e horizontais; os saltos ou pulos são movimentos que deixam o corpo temporariamente sem suporte; ocorrem quando o corpo fica suspenso no ar, perdendo o contato com o chão ou outra base de sustentação em que o corpo se apoie. O salto pode ser visto com relação ao peso (leve ou forte) e com relação ao tempo (rápido ou lento).

5)EIXO: fortalecimento das cadeias musculares principalmente do centro como eixo da movimentação, possibilitando o estudo da sustentação e equilíbrio.

6)PESO: qualidade de Movimento que se refere as mudanças de força utilizadas pelo corpo ao movimentar-se. Passivo, ativo, leve, pesado, transferência, contrapeso e suas graduações. Estabilidade e instabilidade.

Peso leve: Transmite uma sensação de leveza, ou de ausência de peso como por exemplo uma bailarina dançando na ponta dos pés.

Peso Pesado: Exige uma carga maior de força para ser executado.

7)ESPAÇO

Pode ser a relação entre o corpo e o espaço (ambiente no qual o indivíduo está), o corpo em relação ao seu próprio corpo ou em relação a um outro corpo e o corpo e um outro objeto.

8) NÍVEIS

Em relação à altura, podendo ser alto, médio e baixo. De modo geral são movimentos possíveis do corpo utilizando os espaços acima da cabeça, na altura da cintura ou abaixo dela.

9) DIMENSÃO

É uma extensão entre duas direções opostas. É um elemento básico de orientação no espaço. São três as dimensões: amplitude (ou largura), comprimento (ou altura) e profundidade. É o que Laban chama de plano de mesa (largura), plano de porta (altura) e plano de roda (frente/trás).

10) DIREÇÃO

É a trajetória traçada no espaço. Devemos sempre ficar atentos para o que Laban chama de direção, que indica, na verdade, o sentido para onde o movimento segue, partindo sempre do centro do corpo. Direções (sentido; aonde se vai): Frente, trás, lado, diagonais, em cima, em baixo.

a) As seis direções dimensionais. As seis direções dimensionais são os elementos mais básicos para a orientação espacial:

- Frente, trás, direita, esquerda, cima, baixo.

b) As doze direções diametrais:

- Direita-alta
- Direita-baixa
- Direita-frente
- Direita-trás
- Esquerda-alta
- Esquerda-baixa
- Esquerda-frente
- Esquerda-trás
- Frente-alta
- Frente-baixa
- Trás-alta
- Trás-baixa

c) As oito direções diagonais:

- Alto-direita-frente
- Alto-direita-trás
- Alto-esquerda-frente
- Alto-esquerda-trás
- Baixo-direita-frente
- Baixo-direita-trás
- Baixo-esquerda-frente
- Baixo-esquerda-trás

11) DESLOCAMENTO: O deslocamento pode ser feito de diferentes formas em uma dança. Podendo ser saltando, andando, correndo, sendo carregado, se arrastando, girando, entre outras. Esses deslocamentos podem se dar por meio de “caminhos” retos ou curvos, e serem feitos individual ou coletivamente. Na dança contemporânea não há um ponto central ou um sentido único ou predominantemente simétrico no espaço.

12) DIREÇÃO: o movimento pode ser feito para diversas direções no espaço que se origina: frente, trás, diagonal, esquerda, direita, etc. Essas direções são determinadas pelo espaço e tipo de dança.

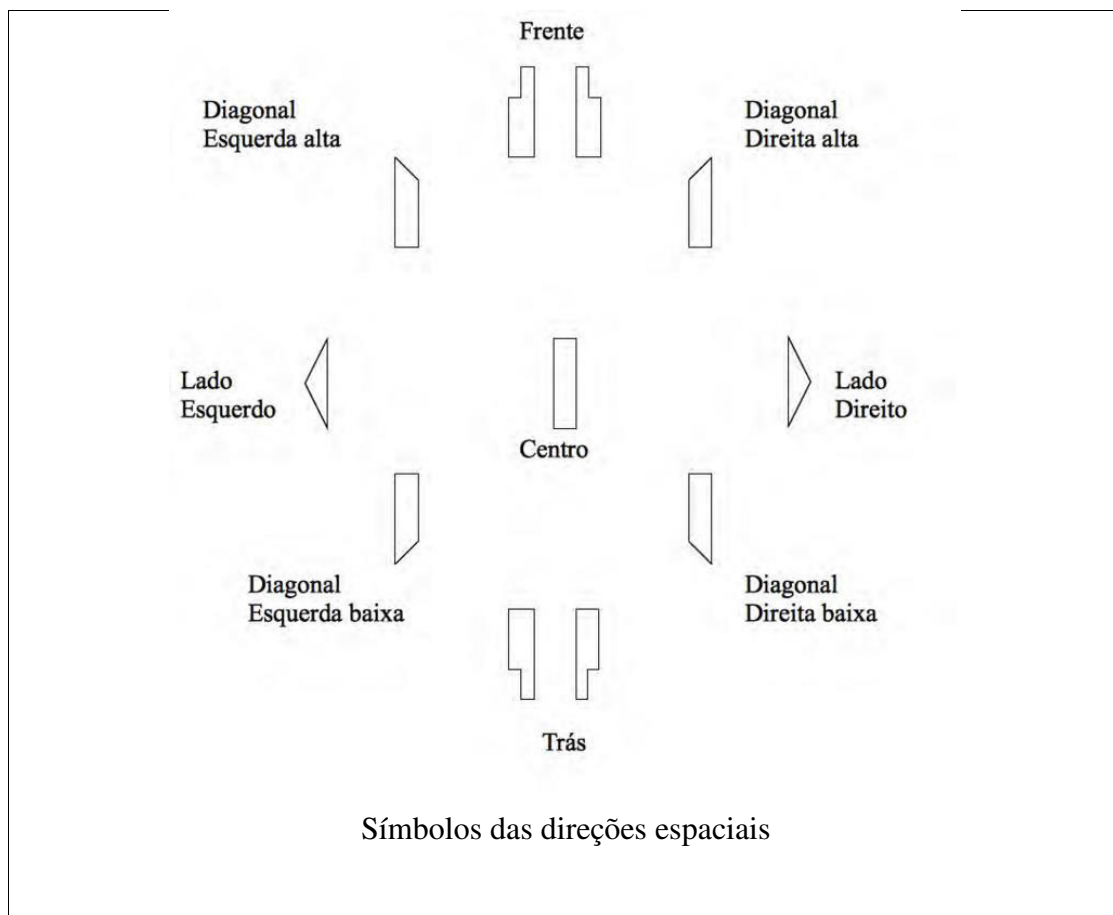
13) TEMPO

É a velocidade em que são executados determinados movimentos pode ser rápido, moderado e lento. É uma qualidade bastante subjetiva, pois deve-se sempre ter um parâmetro de comparação para definir o que é rápido e o que é lento.

RÁPIDO: Quando mantém a sua aceleração constante ou um ritmo rápido sem alterações.

LENTO: Mantém seu tempo lento, ou vai reduzindo a sua velocidade constantemente quase até parar.

MODERADO: É o meio termo entre o rápido e o lento.



Fonte: ESTADO, Paraná – Governo do. **Dia a dia Educação - Elementos Estruturantes da Dança**. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=262>. Acesso em outubro de 2016.

6. TÉCNICA E EXPRESSIVIDADE

O decisivo da técnica não reside, no fazer e manusear, nem na aplicação de meios mas no desencobrimento. HEIDEGGER (2002)

A dança traz como um de seus elementos a questão da técnica, entretanto se faz necessário explorar tal elemento, a fim de ampliar suas possibilidades e vislumbrar problemáticas e equívocos que cercam a experiência e o ensino da dança. Na história da humanidade a técnica representa um fenômeno dinâmico e presente praticamente em todos os domínios da vida, na dança apresenta-se como um elemento que em certa medida acaba se sobrepondo à experiência estética, remetendo-nos a um conceito e uso reducionista e vulgar desse elemento.

Para Mauss (apud Saraiva Kunz et all, 2005, p.120) “(...) o primeiro e mais natural objeto técnico, ao mesmo tempo meio técnico do homem é seu corpo”. No entanto, na dança ainda se observa a compreensão de que a técnica refere-se a um meio para se chegar a um determinado fim, um modo de controle do saber fazer em detrimento de uma obra final, como bem exemplifica Heller (2003, p.100) “... movo meu corpo de uma forma tal e qual para que o público veja uma determinada expressão em meu corpo”.

Ao utilizar o termo vivenciar a dança, estamos evidenciando outra questão importante, quer dizer, para que um sujeito se expresse e mergulhe nessa aventura que é a arte da dança, não basta estar reproduzindo movimentos adequadamente, pois há a necessidade de outras percepções e sentidos, a fim de ultrapassar um simples conjunto de movimentos já estruturados, cuja criação não é singular, conseqüentemente o sujeito não se entrega à aventura de interpretar e expressar-se artisticamente. A expressividade faz-se presente no comportamento humano, na vida humana, entretanto, é preciso focalizar para esse fenômeno no contexto artístico, mais especificamente na composição coreográfica, questionando a respeito da essência da expressividade no ato de coreografar? Como se relaciona o fenômeno da expressividade na coreografia em relação à supremacia do domínio técnico? Como ampliar a visão reducionista do conceito de expressão e técnica? Ou seja, como chegar a essência da expressão nos movimentos que constituem uma coreografia?

Questões como estas tem norteadado meu fluxo intenso e eterno entre dançar, aprender, coreografar e ensinar.

7. TRABALHOS COREOGRÁFICOS DA COMPANHIA DE DANÇA UFC

"Tudo se tornou rotina e já ninguém sabe porque está a usar certos movimentos. Tudo o que sobra é uma estranha espécie de vaidade que se afasta cada vez mais das pessoas. E eu acho que deveríamos estar cada vez mais perto do outro"
PINA BAUSCH (1998).

Este capítulo vai descrever o processo de nove trabalhos coreográficos produzidos no período de 2014 a 2016.

Sistematizei este capítulo apresentando inicialmente registros fotográficos e em seguida, descrevo o processo de criação dos movimentos, das roupas, a escolha das músicas, a definição dos bailarinos, as remontagens para apresentações e viagens. De uma forma cuidadosa e planejada, cada passo, cada sintonia, cada movimentação, um cuidado fortemente pensado e organizado, para os bailarinos se sentirem bem dançando e apresentando de forma prazerosa.

Foram muitas aulas, ensaios, conversas, entrega minha e dos bailarinos para tudo sempre sair da melhor forma possível, para que pudéssemos mostrar a nossa dança. Sempre busquei ensinar aos bailarinos, que devemos dançar com a alma, com o coração, com a leveza da mente, para fluir os movimentos no palco, e entrarmos sem sintonia, envolvendo constantemente a expressão e o olhar que transmite a sensação de alegria por quem assiste e assim conseguir os aplausos do público que assiste e acompanha, e ficarmos felizes com nossa apresentação.

Todos os processos coreográficos, desde a sala de dança, as escolhas de cada caminho a seguir para a coreografia e as apresentações da companhia foram inesquecíveis, momentos únicos que jamais irei esquecer a cada apresentação havia um nervosismo e uma ansiedade, uma vontade enorme de dançar com o projeto que desenvolvi dentro da universidade, com muito suor e humildade, sempre acreditando que o melhor estava por vir. Sempre estive muito presente dentro do projeto, a procura de descobertas e do novo. Estar na sala de dança no horário da Companhia era o melhor horário do dia vivido na universidade, contava os dias para estar com o grupo e dar a minha aula da melhor maneira possível. Cada processo foi uma aprendizagem, uma descoberta, um recomeço, uma conexão e um progresso que hoje fazem de mim uma pessoa melhor. Muitas pessoas passaram pela Companhia, desde o seu início, alguns ficaram pouco tempo outros ficaram mais, várias pessoas com sua potencialidade diferente, muitos com grandes experiências de dança e de vida, outros com nenhuma,

isso me fez crescer e perceber que sempre devemos respeitar as limitações do outro, o olhar do outro.

Na tabela abaixo apresento, a visão sintética das coreografias⁴ e aponto os nomes dos integrantes do primeiro elenco:

Coreografia	Descrição	Bailarinos
Arquivo Vivo	Trabalho coreográfico que fala do corpo vivo dançando. A desconstrução e a introdução do jazz.	Tanara Alves , Katlyne Ketly ,Thaís Xavier, Amanda Cardoso, João Vittor, Axel Santiago, Kalille Maia, Katlyne Ketly, Lícia Xavier, Emanuel Cavalcante, Isabele Andrade, Mariana Magalhães, Patrícia Lima, Caroline Oliveira Jinnye Melo.
Em Pedacos	Trabalho coreográfico em Solo que fala do amor, com elementos fortes e com movimentações marcantes durante seus deslocamentos em cena.	Katlyne Ketlyn
Encontros	Trabalho coreográfico que tem como ponto de partida a paixão dos bailarinos, tudo se inicia num encontro entre os integrantes, que se unem para dançar a mesma melodia com movimentos leves e constantes.	Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, João Vittor, Katlyne Ketly, Larissa Sales e Mariana Tajra.
<i>Le Soupir</i>	Trabalho coreográfico tem como foco as diferentes formas de amar e relacionar-se. Expressa ainda a diversidade de relacionamentos nos dias atuais sobre gênero.	Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, João Vittor, Katlyne Ketly, Larissa Sales, Mariana Tajra e Marília Rodrigues.
Identidade	Trabalho coreográfico traz a ideia que a identidade é formada ao longo do tempo por meio de processos conscientes e inconscientes, e não algo inato. Existe sempre algo imaginário ou fantasiado sobre sua unidade.	Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, João Vittor, Katlyne Ketly, Larissa Sales, Mariana Tajra e Marília Rodrigues.
Vidas e Ventos	Trabalho coreográfico Solo feminino: Um solo que mostra a leveza dos movimentos, com o ar que respiramos e nos encontramos a cada dia, a cada manhã, nos sentimentos que temos de cada calma e paciência, que vamos nos envolvendo e vivendo na vida, com a técnica de Isadora Duncan.	Larissa Sales

⁴ Mais adiante elas serão detalhadamente descritas.

Routine	Trabalho coreográfico Solo feminino: fala do impacto do amor na vida das pessoas, do relacionamento com o outro, e do que vem de dentro para fora se torna em movimento de explosão e intensidade.	Katlyne Ketly
Calçada da Dança	Trabalho coreográfico Solo masculino: que te traz para o charme do jazz com estilo Broadway, de querer comandar o lugar em que está, sendo o galã, o cara, com alegria e envolvimento com um olhar sedutor dançante na calçada da dança.	João Vittor
Fragmentos da Memória	Trabalho coreográfico Jazz Contemporâneo: dançamos e caminhamos paralelamente possibilitando que os tempos (passado, presente e futuro) sejam apresentados de forma nebulosa como costuma ser nossas lembranças. Abordamos o efeito do medo que nos torna reféns de uma situação, e de lembranças. E quando tratamos do medo da violência esse efeito fica ainda mais latente, pois nos grandes centros estamos quase sempre expostos a situações de risco, buscando assim a sintonia na dança para passar ao público.	Tanara Alves, Catarina Lavor, Edvardo Sales, Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, João Vittor, Katlyne Ketly, Larissa Sales, Mariana Tajra, Marília Rodrigues, Karlos Ronielly, Isabelly Maria, Giselle Frota, Amanda Cardoso.

Coreografia: Arquivo Vivo

Foi o primeiro trabalho coreográfico da Companhia, talvez o mais difícil para mim, pois foi o primeiro trabalho do projeto e eu teria menos de três meses para apresentá-lo da melhor forma possível na Mostra Artística do IEFES em 2014. Difícil também, pois, era tudo novo, um projeto novo, vários bailarinos que nunca dançaram juntos, dentro da universidade e de forma significativa, eram alunos de diversos cursos da UFC. No primeiro dia que iniciou o projeto, ensinei um pouco da minha proposta coreográfica para os bailarinos presentes, ainda não definindo a música, queria ver como os bailarinos se envolviam.

Foi um trabalho de Jazz Lírico, com suas conexões e experiências técnicas dos bailarinos iniciais da Companhia. Em cada aula e ensaio da Companhia fui ensinando passos e frases da composição, e fazia alguns exercícios em que os bailarinos pudessem

entender e sentir o que eu queria propor. Um bailarino da Companhia sugeriu uma música instrumental, eu gostei e acabei escolhendo esta para a coreografia.

Pesquisei sobre figurinos em alta na moda, queria uma saia longa que desse efeito nos movimentos dançados e que ficasse bela no palco. As cores teriam que ser fechadas para dar efeito com a luz azul que sempre sonhei, então escolhi um macacão preto, uma saia longa azul marinho e calça estilo saia para os bailarinos. Eu mesma fui atrás do tecido, no Centro da Cidade de Fortaleza e fui a procura de uma costureira de bairro para começar a confecção dos figurinos da Companhia, cada bailarino pagou o seu figurino e tivemos alguns ensaios com o figurino, para os bailarinos terem a experiência de dançar com a saia e calça longa antes de se apresentar no palco. A estreia foi algo mágico e foi além das minhas expectativas, uma experiência única para mim e para todos os bailarinos da Companhia.

Arquivo Vivo foi um dos trabalhos coreográficos da Companhia selecionado e apresentado no 33º Festival de Dança de Joinville em 2015. Entretanto, fomos com o elenco de bailarinos reduzido, participei do grupo, dançando nos palcos abertos do deste festival. Apresentamos também no FENDAFOR- Festival de Dança de Fortaleza, na Mostra Avançada em 2015 e na Semana Acadêmica do IEFES em 2014.



(Foto 4: Em Novembro de 2014, antes da primeira apresentação da Companhia de Dança UFC no Teatro Seara da Ciência UFC, com o seu primeiro elenco de bailarinos. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 5: Registro de uma das primeiras movimentações do trabalho coreográfico, na primeira apresentação da Companhia de Dança UFC, no Teatro Seara da Ciência UFC, com o seu primeiro elenco de bailarinos. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 6: Em fevereiro de 2015, no Teatro Seara da Ciência UFC, na filmagem para a gravação da seleção do 33º Festival de Dança de Joinville. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 7: Em junho de 2015, apresentação da Companhia na mostra do FENDAFOR 2015 no palco do Theatro José de Alencar. Momentos inesquecíveis. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 8: Em junho de 2015, apresentação da Companhia na mostra do FENDAFOR 2015 no palco do Theatro José de Alencar. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



Foto 9: Em junho de 2015, apresentação da Companhia na mostra do FENDAFOR 2015 no palco do Theatro José de Alencar. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



Foto 10: Em junho de 2015, apresentação da Companhia na mostra do FENDAFOR 2015 no palco do Theatro José de Alencar. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).

Coreografia: Em Pedacos

Foi um solo para a bailarina da Companhia Katlyne Ketlyn. Um solo feito especialmente para participar da seletiva do 33º Festival de dança de Joinville, em 2015.

Queria algo bem da linha do jazz, com os movimentos combinando planos e gestos lineares com angulares, movimento linear, mas movimento angular é igual movimento geral.

A bailarina Katlyne entrava para começar o seu solo andando e correndo. Fui compondo movimentos fortes e difíceis, que para ela era mais fácil de ser executado e dançado, por ter a experiência com a modalidade de ginástica rítmica. Um experimento de composição que teve transformação e foi dando a criação.

Em Pedacos participou da seletiva do Festival de Dança de Joinville e foi apresentado em diversos palcos abertos do festival em 2015. Foi um trabalho coreográfico também apresentado no Festival de Dança de Fortaleza 2015 (FENDAFOR). A música a bailarina que escolheu e acabei gostando também. O figurino propus um vestido vermelho, em que a avó da bailarina confeccionou, pois já sonhava com a luz que poderia ajudar no palco, juntamente com os movimentos que construí.



Foto 11: Em junho de 2015, apresentação da Companhia na mostra do FENDAFOR 2015 no palco do Theatro José de Alencar. Bailarina Katlyne Ketlyn. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



Foto 12: Em junho de 2015, apresentação da Companhia na mostra do FENDAFOR 2015 no palco do Theatro José de Alencar. Bailarina Katlyne Ketlyn. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



Foto 13: Em junho de 2015, apresentação da Companhia na mostra do FENDAFOR 2015 no palco do Theatro José de Alencar. Bailarina Katlyne Ketlyn. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).

Coreografia: *Le Soupir*

Le Soupir foi o segundo trabalho coreográfico da Companhia, queria apresentar algo mais simples e que envolvesse sentimentos fortes do amor e da paixão entre casais. Recebi uma música do Professor Marcos Campos, na qual me disse que a música era francesa, era uma música curta e vi a necessidade de procurar outra música para fazer uma junção bem harmonizada. Fiz uma colagem com uma edição instrumental, de uma música que uma bailarina da Companhia tinha sugerido algum tempo e estava nos meus arquivos de músicas. A princípio chamava o trabalho de coreografia francesa. O processo foi bem fácil, que não houve muitas mudanças nos processos, fui criando algo mais voltado para o jazz lírico. A estreia foi na Mostra Artística do IEFES no semestre de 2015.1.

Le Soupir significa Suspiro, a partir daí fui envolvendo na coreografia frases simples de movimentos leves, envolvendo suspiro e amor entre casais. Queria que o trabalho envolvesse algum sentimento nas pessoas que assistissem de forma simples mais envolvente. A escolha do figurino foi meu, sempre procurando tentar harmonizar, a coreografia, a música e os bailarinos. Escolhi para as bailarinas um vestido todo branco, sem detalhes, em que cada bailarina poderia procurar um e trazer para eu ver, os bailarinos escolhi ser uma roupa social, calça preta, e blusa branca, podendo usar coletes ou suspensórios, estilo homens franceses, em que pesquisei na internet e vi a imagem do homem francês. Foi um trabalho coreográfico em que fui intérprete/criadora e também participei como bailarina na estreia.

Le Soupir foi uma dos meus trabalhos coreográficos que escolhi para participarmos da seletiva do Festival de Dança de Joinville de 2016, o qual foi selecionado e foi apresentando nos palcos abertos. O elenco de bailarinos não foi o mesmo da estreia na apresentação na Mostra Artística e tiveram algumas modificações no trabalho.



(Foto 14: Foto: Em outubro de 2015, apresentação da Companhia na abertura dos Encontros Universitários 2015, no palco principal do evento no Centro de Coveniência da UFC . Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 15: Em outubro de 2015, apresentação da Companhia na abertura dos Encontros Universitários 2015, no palco principal do evento no Centro de Coveniência da UFC . Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).

Coreografia: Encontros

Foi um processo um pouco demorado, no começo do trabalho, a ideia coreográfica principal partiu de frases de aulas da Companhia, no começo busquei falar sobre o encontro entre pessoas na rua e na vida, onde os bailarinos se encontram e começam a dançar alegremente, compartilhando movimentações em conjunto, duplas, trios, desde o começo do trabalho, sempre tive que fazer adaptações de movimentos. Foi uma pesquisa de movimentos voltados a linha do Jazz Dance, com saltos, piruetas, debulês, sodanges, passé, rolamentos do jazz, pernas altas e movimentos rápidos. Nos ensaios, ensinei passo por passo aos bailarinos, e comecei a dar sequência a cada pequena frase, com níveis altos, médios e baixos. Foi um trabalho que amei coreografar, pois os bailarinos gostavam de dançar, era uma coreografia difícil e cansativa, tinha muitas entradas e saídas de palco, mais era bonita de assistir.

Foi um trabalho que estreou nos Encontros Universitários 2015, apresentado também na 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC. Teve remontagem do trabalho para a seletiva do Festival de Dança de Joinville 2016, com apenas sete bailarinos. O figurino foi desenhado e pensado por mim, juntamente com a minha sogra, que confeccionou. O primeiro figurino da própria Companhia e foi usado a primeira vez em Joinville/SC.



(Foto 16: Em março de 2016, no Teatro Seara da Ciência UFC, na filmagem para a gravação da seleção do 34º Festival de Dança de Joinville. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 17: Em junho de 2016, no Teatro Seara da Ciência UFC, na 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC, Coreografia Encontros. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 18: Em junho de 2016, no Teatro Seara da Ciência UFC, na 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC, Coreografia Encontros. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).

Coreografia: Identidade

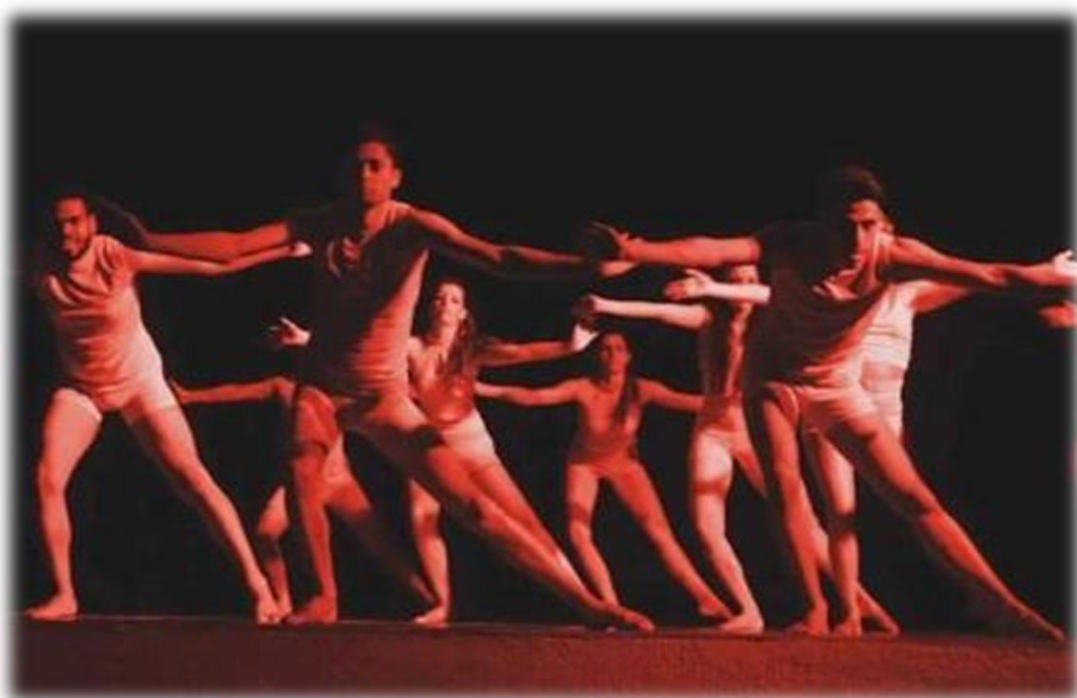
Foi outro trabalho coreográfico da Companhia, apresentado no começo de 2016. Um trabalho difícil e que no começo era uma proposta juntamente com um bailarino da Companhia, que depois não se fez presente compartilhando até o final do processo, onde recebi a música do bailarino e fui pesquisar o que seria Identidade, nome no qual me fez pensar em dar ao novo trabalho. Foi o momento em que tinham novos

bailarinos na Companhia e com diversas faltas dos bailarinos nos ensaios. Comecei com uma ideia e terminei com outra, tendo a finalização do trabalho bem estabelecido para o estilo do Jazz. A identidade é algo formado ao longo do tempo por meio de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo imaginário ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre em processo, sempre sendo formada. O figurino foi desenhado por mim e feito por uma costureira amiga e que cada bailarino da Companhia pagou o seu figurino.

Identidade teve estreia na Mostra Artística do IEFES do semestre 2015.2, mais que só foi apresentado em fevereiro de 2016, por conta da greve da universidade. Foi um trabalho que participou da seletiva do Festival de Dança de Joinville 2016 e foi apresentado nos diversos palcos do festival, participando também do 34º Festival de Dança de Fortaleza 2016.



(Foto 19: Janeiro de 2016, na sala de Dança do IEFES-UFC, no processo do trabalho coreográfico. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 20: Em fevereiro de 2016, na apresentação na Mostra Artística do IEFES, no Teatro Seara da Ciência UFC. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 21: Em julho de 2016, na apresentação nos palcos abertos do 34º Festival de Dança de Joinville. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).

Coreografia: Vidas e Ventos

Foi uma experiência muito rica para mim e para a bailarina, que dançou o solo. Retornos positivos do processo, um trabalho de Jazz Lírico. A bailarina Larissa Sales escolheu a música, pois pedi a ela uma música que gostasse e que fosse parecida com a proposta. No começo procurei desenvolver um trabalho que envolvesse sentimentos de felicidade, paz e amor. Procurei movimentos leves e que dessem efeitos de simplicidade, mas sempre usando a técnica do jazz e sua flexibilidade de movimentos com vigor. O solo emociona quem assiste pois a música e bailarina estão sempre em sintonia. Foi um solo montado especialmente para participar da seletiva do Festival de Dança de Joinville 2016, foi selecionado e apresentado em diversos palcos abertos do festival. Sua estreia foi no Circuito UFC-Arte 2ª edição. O figurino foi desenhado por mim e quem fez a confecção da saia branca e top branco foi minha sogra, que é costureira e estilista, que me inspira com algumas ideias. O figurino ajudou a compor a movimentação das frases da coreografia, por ser leve e que dava efeito nos movimentos leves e sensíveis.



(Foto 22: Em fevereiro de 2016, no processo de composição coreográfica do Solo Vidas e Ventos, com a bailarina Larissa Sales. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 23: Em junho de 2016, na Casa de José de Alencar, no Circuito UFC – 2ª Edição UFC, estreia do solo Vidas e Ventos, bailarina Larissa Sales. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 24: Em junho de 2016, no Teatro Seara da Ciência UFC, na 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC, solo Vidas e Ventos, bailarina Larissa Sales. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 25: Em junho de 2016, no Teatro Seara da Ciência UFC, na 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC, solo Vidas e Ventos, bailarina Larissa Sales. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).

Coreografia: Routine

É um solo do estilo Jazz produzido para a bailarina Katlyne Ketlyn, a bailarina escolheu a música juntamente comigo. Buscamos criar frases (frases são sequências de movimentos marcados) que integrassem jazz e a expressividade do hip-hop. Busquei montar um solo mais dançado, tirando um pouco só da técnica da ginástica rítmica que o corpo da bailarina já tem. Foi um processo bem produtivo, em que trabalhamos juntas para ela se soltar mais, sentindo mais a música, o seu corpo e os movimentos construídos. Os ensaios eram intensos, e a técnica de cada movimentação era essencial para que tivesse limpeza nos movimentos. O solo foi produzido especialmente para a seletiva do 34º Festival de Dança de Joinville e foi selecionado e apresentado em diversos palcos abertos do festival, o solo foi apresentado a primeira vez na 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC.



(Foto 26: Em março de 2016, no Teatro Seara da Ciência UFC, na filmagem para a gravação da seleção do 34º Festival de Dança de Joinville, com a bailarina Katlyne Ketlyn. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 27: Em junho de 2016, no Teatro Seara da Ciência UFC, na 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC, solo Routine, bailarina Katlyne Ketlyn. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 28: Em junho de 2016, no Teatro Seara da Ciência UFC, na 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC, solo Routine, bailarina Katlyne Ketlyn. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).

Coreografia: Calçada da Dança

Foi um solo de Jazz, feito para o bailarino João Vittor, onde buscamos um jazz dance estilo Broadway. Uma música clássica e o bailarino era bem clássico. Procurei me inspirar no tema proposto, que era um galã dançando na sua calçada da dança, um solo feliz, e tinham poucos movimentos bruscos, um solo com piruetas, marcações de cabeças, envolvendo níveis baixos, médios e altos. Busquei desenhar um percurso de palco, usando frente e trás. No começo iríamos usar um chapéu preto, mais depois preferir tirar o objeto do solo, pois não encontramos um chapéu barato. Foi um solo produzido especialmente para participar da seletiva do 34º Festival de Dança de Joinville e foi selecionado e apresentado em vários palcos abertos do festival.



(Foto 29: Em junho de 2016, no Teatro Seara da Ciência UFC, na 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC, solo Calçada da Dança, bailarino João Vittor. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 30: Em junho de 2016, no Teatro Seara da Ciência UFC, na 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC, solo Calçada da Dança, bailarino João Vittor. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).

Coreografia: Fragmentos da Memória

Foi o nono trabalho da Companhia, o primeiro trabalho coreográfico que busquei colocar em prática tudo que vinha estudando no curso técnico até o momento. Busquei trabalhar a expressão de forma forte, desenhos de figuras, com movimentos fortes e impactantes, usando planos baixos, médios e altos, com várias direções de palco, sendo frente, lateral, trás, com bailarinos de frente, de costas, intercalados, com desenhos coreográficos na diagonal, bailarinos entrando e saindo de cena, uma coreografia tendo um começo, meio e fim de cada movimentação. Uma linha de pensamento, construída a partir de uma ideia: pedi aos bailarinos que observassem

como as pessoas andavam na rua, principalmente à noite, percebessem se as pessoas andavam rápido ou devagar, como eram suas expressões. No decorrer dos encontros da Companhia, conversamos alguns momentos e vários bailarinos compartilharam suas experiências e percepção. A cada ensaio fui explicando que começaríamos o trabalho, com a ideia de buscar passar em movimentos, do modo como usamos o espaço, de perceber, como anda o medo no dia das pessoas, do modo de escutar, de correr, do escuro, tudo se transformando na pesquisa da linha do jazz contemporâneo.

O trabalho coreográfico começou pelo meio, depois o começo e para completar o final. Fui coreografando e trabalhando com os bailarinos que estavam presentes nos ensaios, e a cada ensaio fui ensinando passos e a movimentação da dança para os bailarinos. Nos ensaios, trazia para a sala de dança a minha agenda, nela continha os desenhos, as figuras coreográficas e as transições dela. Eu chegava ao ensaio, já marcando o que cada bailarino iria ficar e o que cada um iria aprender para dançar. Dentro da Companhia me faz pensar que existe um desenho de composição, criação, consistência e senso comum. Criação é um processo para chegar em algum lugar, até chegar a obra pronta, é um ato de fazer algo do início não necessariamente do novo. Construir a partir de um mínimo de ideia e referência. Criação é quando se desloca uma “coisa” de seu lugar dando outro sentido e execução de uma ideia.



(Foto 31: Em junho de 2016, bailarinos Larissa Sales e Karlos Roniely na sala de dança do IEFES, no processo de composição coreográfica. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 32: Em junho de 2016, no Teatro Seara da Ciência UFC, na 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC, Coreografia Fragmentos da Memória. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).



(Foto 33: Em junho de 2016, no Teatro Seara da Ciência UFC, na 1ª Mostra da Companhia de Dança UFC, Coreografia Fragmentos da Memória. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC).

7.1 Composição Coreográfica

Composição é dispor elementos que tem uma ordem. É organizar ideias, elementos que tem certa coerência entre si, passar uma mensagem, agrupar e dar sentido, dando sequência e junção de elementos que combinam entre si e chegar a um lugar, havendo experimentações. Consistência é o que liga ao corpo de criação, algo que consiste e continua algo palpável e sólido. O que persiste continua. Trabalhando os vários elementos, suas profundidades e descobrir os vários caminhos que ele pode levar. Existindo nos meus processos de criação, o cuidado em transmitir significados e sentidos, quando assisto a coreografia pronta, percebo que tudo se encaixa e consigo contemplar a ideia que enxerguei para aquele determinado contexto e palco. Comum é o primeiro esboço acessível, algo compartilhado entre a minha experiência e os bailarinos, é o cotidiano, a manutenção de algo proposto para firmar uma ideia, uma intercessão.

Acho fantástico todo o meu processo coreográfico, amo criar a partir de uma ideia, experimentando com os bailarinos movimentos a partir da música e da técnica. Coreografia é pesquisa, é movimento, é sentimento, é algo que vem de dentro. Todos os meus trabalhos coreográficos buscam expressar o que quero mostrar com os bailarinos, uma sintonia forte da apresentação, tendo a expressão, o olhar, à limpeza dos movimentos apresentados, o conjunto de bailarinos em harmonia com a música. Busco o novo no processo de composição, saindo do clichê, pois somos cercados o tempo todo, mais sempre tenho medo do certo e do errado, para apresentar algo bem elaborado, bem estruturado, bem desenhado e bem sentido.

Quando vamos lançar um olhar aos elementos que estruturam a composição coreográfica, visto que essa apresenta aspectos importantes a serem refletidos na tentativa de transcender alguns pontos conflitantes que surgem no ato de coreografar, como a ênfase dada no produto final, a coreografia, e a soberania dos movimentos codificados e técnicos, em detrimento da gênese do movimento significativo para o sujeito que dança.

Segundo Heller (2003) a marginalização da experiência, influencia um certo esquecimento da gênese do fenômeno em prol da tese sobre este, onde o que o corpo revela não tem uma dignidade epistêmica. Com relação ao uso vulgar e reducionista do termo técnica, é fundamental esclarecer que qualquer movimento necessita de técnica para ser realizado, porém é comum entender que técnica na dança trata-se apenas do

domínio de um determinado estilo de dança, dotado de formas prontas e específicas de movimento, “não existe dança sem técnica, ou seja, sem um produzir que é poesis” (SARAIVA KUNZ et all, 2005, p.121).

É comum observar na ação pedagógica do ensino da dança, ações baseadas na repetição e transmissão de movimentos padronizados pertencentes a um determinado estilo de dança. Segundo Saraiva Kunz et all (2005, p.121) “Normalmente, o contato com a dança primeiro ocorre pelas suas formas tradicionais, com suas técnicas formalizadas.

8. REPORTAGENS E NOTÍCIAS SOBRE A COMPANHIA DE DANÇA DA UFC

Como o propósito de documentar a história da Cia de Dança reuni neste capítulo as reportagens e notícias veiculadas no site do IEFES, da UFC e em jornais da cidade de Fortaleza. De 2014 a 2016 foram publicadas algumas reportagens a respeito à Companhia de Dança da UFC, mostro aqui quatorze reportagens publicadas.

As reportagens destacam a participação de estudantes de graduação, de diversos cursos da UFC, registram as participações externas à UFC e a visibilidade de um projeto novo dentro da universidade. Foram publicadas reportagens em jornais dentro e fora da universidade, em jornal de papel, jornal online, no site da rádio universitária da UFC, na rádio, e em redes sociais.

A Companhia tem uma página no Facebook e Instagram, que sempre é atualizada com informações, divulgações de futuras apresentações, convites para os seguidores, com fotos e notícias da Companhia. Existe também um canal no Youtube, que é atualizado com apresentações da Companhia e seus trabalhos coreográficos.

Em 09 Outubro de 2014 na quinta-feira às 08:53, foi divulgado no site da UFC convidando para participar da Cia de Dança da UFC, como documentação, apresento abaixo a reportagem na íntegra:

Companhia de Dança da UFC inicia atividades no Iefes

Quinta, 09 Outubro 2014 08:53

A Companhia de Dança da UFC, vinculada ao Instituto de Educação Física e Esportes (Iefes) e criada mês passado, inicia suas atividades. A proposta da Companhia é "desenvolver a dança numa perspectiva artística e pedagógica, tendo como inspirações o jazz, o ballet e dança contemporânea. O projeto busca propiciar oportunidades de vivências coreográficas e gestuais, funcionando como um laboratório teórico-prático, onde todos os integrantes farão parte da concepção de ideias e criações".



A Companhia foi idealizada por Tanara Alves, graduanda em Educação Física e monitora do projeto, que levou a proposta para o Prof. Marcos Campos, do Iefes. Ele já articulou contatos com a Secretaria de Cultura Artística da UFC (Secult-Arte), para oficialização da Companhia como um Projeto de Cultura e Arte da Instituição.

"Fico realmente satisfeito por ver esta Companhia surgir da demanda dos próprios alunos. A Universidade deve abrir espaço para propostas como estas, provando que não somente os professores implementam a produção da Instituição. Sou apenas uma ponte, o mérito do projeto é da Tanara Alves e dos alunos que, de pronto, abraçaram a causa", diz.

INSCRIÇÕES – Para participar da Companhia é necessário ter conhecimento básico em qualquer estilo de dança. As aulas acontecem na sala de dança do Iefes, no Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra, todas

as sextas-feiras, das 11h às 12h30min. Segundo o Prof. Marcos Campos, alunos da UFC e de outras instituições podem participar. Antes, o interessado deve entrar em contato para fazer uma entrevista com a monitora.

Para Tanara, "o projeto surge como um espaço desafiador, no qual as demandas artísticas do grupo serão dialogadas e traduzidas em movimento, em arte, em expressão do corpo e da alma".

Fonte: <http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2014/5727-companhia-de-danca-da-ufc-inicia-atividades-no-iefes>

No ano de 2015 foram publicadas as seguintes matérias sobre a Companhia de Dança UFC, como documentação, apresento abaixo a reportagem na íntegra:

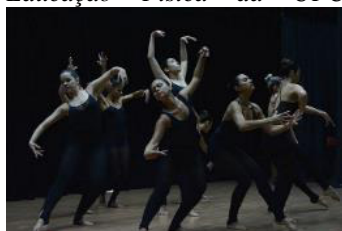
Companhia de Dança da UFC participa do 33º Festival de Joinville

Quinta, 07 Maio 2015 11:41

Última atualização em Quarta, 22 Julho 2015 16:54

Com menos de um ano de existência, a Companhia de Dança da UFC, vinculada ao Instituto de Educação Física e Esportes (Iefes), foi selecionada para o 33º Festival de Dança de Joinville, um dos maiores e mais importantes do País, que ocorre de 22 de julho a 1º de agosto.

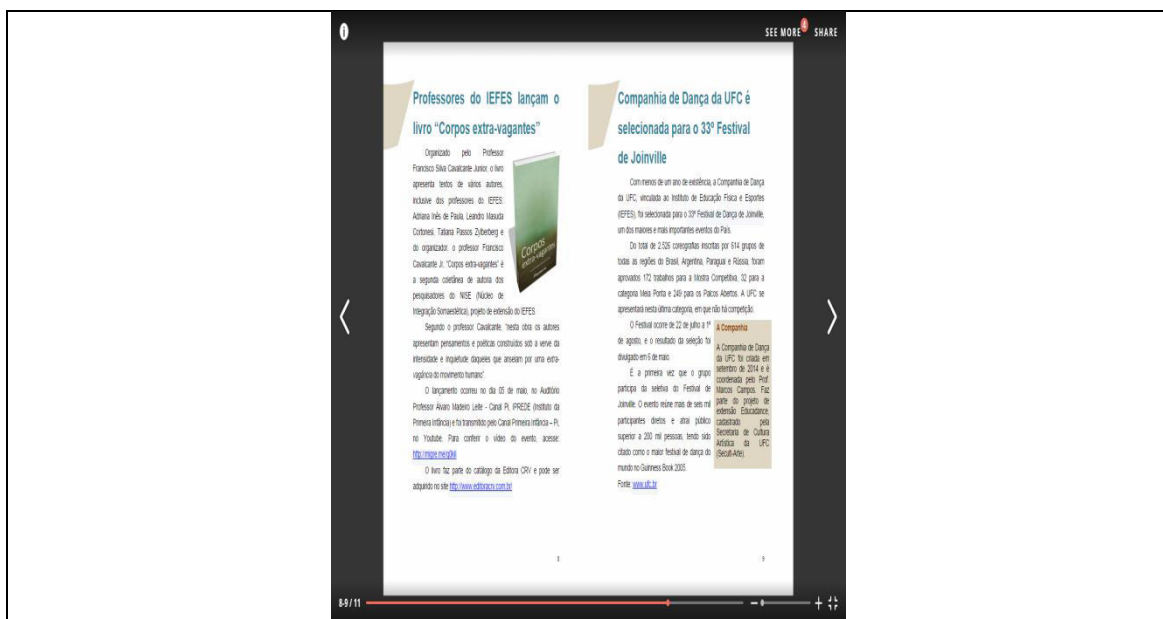
Do total de 2.526 coreografias inscritas por 614 grupos de todas as regiões do Brasil, Argentina, Paraguai e Rússia, foram aprovados 172 trabalhos para a Mostra Competitiva, 32 para a categoria Meia Ponta e 249 para os Palcos Abertos. A UFC se apresentará nesta última categoria, em que não há competição. O grupo foi aprovado com duas coreografias no gênero Jazz: uma na categoria Conjunto, intitulada "Arquivo Vivo", e outra na categoria Solo Feminino, chamada "Em Pedacos". As duas coreografias foram criadas pela bolsista de monitoria da Companhia, Tanara Alves, estudante de Educação Física da UFC. Confira abaixo trecho da coreografia de "Em Pedacos":



É a primeira vez que o grupo participa da seletiva do Festival de Joinville. O evento reúne mais de seis mil participantes diretos e atrai público superior a 200 mil pessoas, tendo sido citado como o maior festival de dança do mundo no Guinness Book 2005.

A Companhia de Dança da UFC foi criada em setembro de 2014 e é coordenada pelo Prof. Marcos Campos. Faz parte do projeto de extensão Educadance, cadastrado pela Secretaria de Cultura Artística da UFC (Secult-Arte).

Fonte: <http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2015/6675-companhia-de-danca-da-ufc-participa-do-33-festival-de-joinville>



Fonte: Boletim Eletrônico do IEFES - https://issuu.com/iefesufc/docs/boletim_n_5-_maio_2015_corrigido

No ano de 2015 foram publicadas as seguintes matérias em jornais da cidade de Fortaleza, sobre a Companhia de Dança UFC, como documentação, apresento abaixo a reportagem na íntegra:

JAZZ 07/05/2015 - 19h32

Companhia de dança da UFC é selecionada para Festival de Joinville

O grupo foi aprovado com duas coreografias no gênero jazz: uma na categoria conjunto, intitulada Arquivo Vivo, e outra na categoria solo feminino, chamada Em Pedacos.



A Companhia de Dança da UFC foi criada em setembro de 2014 e é coordenada pelo professor Marcos Campos.

Duas coreografias criadas pela bolsista de monitoria da Companhia de Dança da UFC, Tanara Alves, estudante de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, foram selecionadas para participar do 33º Festival de Dança de Joinville (SC). O resultado da seleção foi divulgado nesta quarta, 6, e o grupo deve participar de um dos maiores e mais importantes festivais de dança do País.

Com menos de um ano de existência, a Companhia de Dança da UFC, vinculada ao Instituto de Educação Física e Esportes (Iefes), foi aprovada com duas coreografias no gênero jazz: uma na categoria conjunto, intitulada Arquivo Vivo, e outra na categoria Solo Feminino, chamada Em Pedacos. As duas coreografias foram criadas pela bolsista de monitoria da Companhia, Tanara Alves, estudante do 5º semestre do curso de Educação Física da UFC. "Para mim, é uma felicidade, uma grande honra fazer parte da equipe que vai representar a UFC nesse festival. E o grupo é bem recente, tem menos de um ano", pontua Tanara, que tem formação no balé clássico, dança contemporânea e jazz. Ao todo, serão nove pessoas que devem compor a equipe.

Do total de 2.526 coreografias inscritas por 614 grupos de todas as regiões do Brasil, Argentina, Paraguai e Rússia, foram aprovados 172 trabalhos para a Mostra Competitiva, 32 para a categoria Meia Ponta e 249 para os Palcos Abertos. A UFC se apresentará nesta última categoria, em que não há competição.

O Festival ocorre de 22 de julho a 1º de agosto. É a primeira vez que o grupo participa da seletiva do Festival de Joinville. O evento reúne mais de seis mil participantes diretos e atrai público superior a 200 mil pessoas, tendo sido citado como o maior festival de dança do mundo no Guinness Book 2005.

A Companhia de Dança da UFC foi criada em setembro de 2014 e é coordenada pelo professor Marcos Campos. Faz parte do projeto de extensão Educadance, cadastrado pela Secretaria de Cultura Artística da UFC (Secult-Arte).

Vídeo trecho da coreografia gênero Jazz, categoria Solo Feminino, chamada "Em Pedacos".

Redação O POVO Online

Fonte: <http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2015/05/07/noticiafortaleza,3434404/companhia-de-danca-da-ufc-e-selecionada-para-festival-de-joinville.shtml>

Criada há apenas 8 meses, Companhia da UFC ganha destaque nacional



O grupo foi aprovado com duas coreografias (do total de 2.526 coreografias inscritas por 614 grupos) no gênero jazz

*A Companhia de Dança da Universidade Federal do Ceará (UFC) vai participar do **33º Festival de Dança de Joinville**, um dos mais importantes do Brasil que ainda tem a participação de bailarinos da Argentina, Paraguai e Rússia nesta edição.*

*A companhia foi criada há menos de oito meses e já participa de um dos maiores festivais do país. Nove estudantes de curso de graduação da UFC participam da companhia que se apresenta na categoria “palcos abertos”, em que não há competição. O grupo foi aprovado com duas coreografias (do total de **2.526 coreografias inscritas** por 614 grupos) no gênero jazz: uma na categoria Conjunto, intitulada “Arquivo Vivo”, e outra na categoria Solo Feminino, chamada “Em Pedacos”. As duas coreografias foram criadas pela bolsista de monitoria da Companhia, Tanara Alves, estudante de Educação Física da UFC. O festival será realizado de 22 de julho a 1º de agosto, reunindo 6 mil participantes diretos e atraindo um público superior a 200 mil pessoas. Confira mais informações na matéria de Jackson de Moura, da Tribuna BandNews FM:*

Fonte: <http://tribunadoceara.uol.com.br/audios/tribuna-band-news-fm/criada-ha-apenas-8-meses-companhia-da-ufc-ganha-destaque-nacional/>

No ano de 2016 foram publicadas as seguintes notícias sobre a Companhia de Dança UFC, para seleção de novos integrantes, apresento abaixo a reportagem na íntegra:

06/04/16

Companhia de Dança UFC seleciona novos integrantes



Companhia de Dança UFC (Foto: Divulgação)

Foi de Tanara Alves, aluna do 7º semestre de Educação Física da UFC, a ideia de criar um projeto de dança dentro da universidade para os universitários. A Companhia de Dança UFC ganhou vida em agosto de 2014 e está vinculada à Secretaria de Arte da UFC (Secult-Arte) e ao Instituto de Educação Física e Esportes da instituição (Iefes). Com ensaios sempre às sextas (de 12h às 13h) e aos sábados (de 9h às 12h), na sala de dança do Iefes, no Campus do Pici, o grupo acolhe novos integrantes de forma simples: aos interessados, basta apenas comparecer aos ensaios nos dias acima indicados e participar de uma entrevista breve com Tanara. De acordo com Tanara, a companhia não possui vínculos com o curso de dança da UFC, embora aceite alunos de todos os cursos de graduação da faculdade. Juntos, bailarinos experientes e iniciantes se misturam para dar vida ao ritmo, movimento e sentimento que é dançar.



Foto: Mário Hercílio

Os trabalhos desenvolvidos pelo grupo, que é coordenado pelo professor Marcos Campos, são apresentados nos espaços e feiras da Universidade e valem como atividade complementar para os integrantes. No ano passado, a Companhia ganhou destaque nacional ao ser selecionada para o 33º Festival de Dança de Joinville (SC), um dos maiores festivais de dança do País. Duas coreografias de Tanara no gênero jazz foram selecionadas: uma na categoria conjunto ("Arquivo Vivo") e outra na categoria Solo Feminino ("Em Pedacos").

Em janeiro de 2016, o grupo apresentou o seu mais recente trabalho coreográfico, "Identidade", no Teatro da Seara da Ciência UFC, que hospedou a Mostra Artística do Iefes.

Fonte: <http://www.radiouniversitariafm.com.br/noticias/companhia-de-danca-ufc-seleciona-novos-integrantes/>

No ano de 2016 foram publicadas as seguintes notícias sobre a Companhia de Dança UFC, como documentação, apresento abaixo a reportagem na íntegra:

Companhia de Dança da UFC é selecionada para o 34º Festival de Dança de Joinville

Terça, 17 Maio 2016 15:53

A Companhia de Dança da Universidade Federal do Ceará foi aprovada em seletiva do 34º Festival de Dança de Joinville, em Santa Catarina, com seis trabalhos coreográficos no gênero de jazz. Destinadas aos palcos abertos do evento, que acontece de 20 a 30 de julho, todas as coreografias são da aluna Tanara Alves, do Curso de Educação Física da UFC e bolsista da Companhia.



São bailarinos da Companhia de Dança estudantes dos cursos de Dança, Educação Física, Engenharia de Energias Renováveis, Farmácia e Letras Português-Inglês da UFC. Apoiado pela Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte) e pelo Instituto de Educação Física e Esportes (Iefes), o projeto busca propiciar aos estudantes da Universidade oportunidades e vivências na área artística. As aulas e ensaios regulares ocorrem às sextas-feiras, das 13h às 14h, e aos sábados, das 9h às 12h. A Companhia de Dança da UFC foi criada em setembro de 2014 e é coordenada pelo Prof. Marcos Campos, do Iefes. No ano passado, o grupo foi aprovado com duas coreografias no mesmo evento: uma na categoria Conjunto, intitulada Arquivo Vivo, e outra na categoria Solo Feminino, chamada Em Pedacos.

Confira abaixo os nomes das coreografias selecionadas e os bailarinos participantes:

Encontros

Bailarinos: Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, João Vittor, Katlyne Ketly, Larissa Sales e Mariana Tajra

Le Soupir

Bailarinos: Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, João Vittor, Katlyne Ketly, Larissa Sales, Mariana Tajra e Marília Rodrigues

Identidade

Bailarinos: Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, João Vittor, Katlyne Ketly, Larissa Sales, Mariana Tajra e Marília Rodrigues

Vidas e Ventos

Bailarina: Larissa Sales

Routine

Bailarina: Katlyne Ketly

Calçada da Dança

Bailarino: João Vittor

Fonte: <http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2016/8271-companhia-de-danca-da-ufc-e-selecionada-para-o-34-festival-de-danca-de-joinville>

No ano de 2016 foram publicadas as seguintes notícias sobre a Companhia de Dança UFC nos jornais da cidade de Fortaleza, como documentação, apresento abaixo a reportagem na íntegra:

*Companhia de Dança da UFC é selecionada para o 34º Festival de Dança de Joinville
O grupo apresentará seis coreografias nos palcos abertos do evento*



Os bailarinos da Companhia de Dança da UFC apresentarão seis trabalhos no 34º Festival de Dança de Joinville (Roger Ribeiro/Divulgação)

*Os bailarinos cearenses marcarão presença novamente em um dos festivais mais tradicionais de dança do País. Entre os dias 20 e 30 de julho, a cidade de **Joinville**, em Santa Catarina, receberá **seis trabalhos** coreográficos no gênero **jazz** produzidos pela **Companhia de Dança da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. Todas as coreografias aprovadas na seletiva são da aluna **Tanara Alves**, do Curso de Educação Física da UFC e bolsista da Companhia. Os números serão apresentados nos palcos abertos do **34º Festival de Dança de Joinville**. A Companhia de Dança da UFC foi criada em setembro de 2014 e é coordenada pelo **Prof. Marcos Campos**, do Iefes. No ano passado, o grupo foi aprovado com duas coreografias no mesmo evento: uma na categoria **Conjunto**, intitulada "Arquivo Vivo", e outra na categoria **Solo Feminino**, chamada "Em Pedacos". São bailarinos da Companhia os estudantes dos cursos de Dança, Educação Física, Engenharia de Energias Renováveis, Farmácia e Letras Português-Inglês da UFC. Apoiado pela Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte) e pelo Instituto de Educação Física e Esportes (Iefes), o projeto busca propiciar aos estudantes da Universidade **oportunidades e vivências na área artística**. Confira abaixo os nomes das **coreografias selecionadas e os bailarinos participantes**:*

- Coreografia **Encontros** / Bailarinos: Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, João Vittor, Katlyne Ketly, Larissa Sales e Mariana Tajra
- Coreografia **Le Soupir** / Bailarinos: Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, João Vittor, Katlyne Ketly, Larissa Sales, Mariana Tajra e Marília Rodrigues
- Coreografia **Identidade** / Bailarinos: Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, João Vittor, Katlyne Ketly, Larissa Sales, Mariana Tajra e Marília Rodrigues
- Coreografia **Vidas e Ventos** / Bailarina: Larissa Sales
- Coreografia **Routine** / Bailarina: Katlyne Ketly
- Coreografia **Calçada da Dança** / Bailarino: João Vittor

Fonte: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/online/companhia-de-danca-da-ufc-e-selecionada-para-o-34-festival-de-danca-de-joinville-1.1551463>

Companhia de Dança da UFC é selecionada para o Festival de Joinville

17 de maio de 2016 às 19:22 Eliomar de Lima Brasil, Ceará, Cidadania, Dança, Universidade

*A Companhia de Dança da Universidade Federal do Ceará foi aprovada em seletiva do 34º Festival de Dança de Joinville, em Santa Catarina, com seis trabalhos coreográficos no gênero de jazz. Destinadas aos palcos abertos do evento, que acontecerá de 20 a 30 de julho, todas as coreografias são da aluna Tanara Alves, do Curso de Educação Física da UFC e bolsista da Companhia. São bailarinos da Companhia de Dança estudantes dos cursos de Dança, Educação Física, Engenharia de Energias Renováveis, Farmácia e Letras Português-Inglês da UFC. Apoiado pela Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte) e pelo Instituto de Educação Física e Esportes (Iefes), o projeto busca propiciar aos estudantes da Universidade **oportunidades e vivências na área artística**. As aulas e ensaios regulares ocorrem às sextas-feiras, das 13 às 14 horas, e aos sábados, das 9 às 12 horas. A Companhia de Dança da UFC foi criada em setembro de 2014 e é coordenada pelo professor Marcos Campos, do Iefes. No ano passado, o grupo foi aprovado com duas coreografias no mesmo evento: uma na categoria **Conjunto**, intitulada **Arquivo Vivo**, e outra na categoria **Solo Feminino**, chamada **Em Pedacos**.*



Fonte: <http://blog.opovo.com.br/blogdoeliomar/companhia-de-danca-da-ufc-e-selecionada-para-o-festival-de-joinville/>

Imagem: Capa da Edição 76 do Jornal da UFC - Outubro de 2016 Cia. de Dança da UFC retorna a Joinville:

JORNAL DA UFC
ANO 13 | JUNHO 2016 | Nº 12

5 NOVAS ESTRUTURAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO ACADÊMICA

A UFC ganhou três novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia e acaba de criar o Colégio de Estudos Avançados e a Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica

Veja a primeira planta de energia solar conectada à rede elétrica da UFC

Bons frutos da ciência
Uma das principais descobertas da Farmácia completa 20 anos. Confira a importância das pesquisas.

Medicina Integrativa
O Brasil oferece atividades que visam ao bem-estar e à qualidade de vida de pessoas em tratamento.

Cia. de Dança da UFC retorna a Joinville
O grupo, que completa três anos de existência, levará seis coreografias ao maior festival de dança do País, após segundo ano consecutivo.

Corrente do bem
A história de Vêrka, educadora e filha de Polina, no Facebook.

JORNAL DA UFC — Junho 2016
CULTURA
SEGUNDO ANO CONSECUTIVO

Cia. de Dança da UFC levará seis coreografias ao Festival de Joinville

A interdisciplinaridade é uma das marcas da Companhia, que tem integrantes de vários cursos

“No palco, dançando, me sinto plenamente viva”, diz, sorrindo, Tanara Alves, 25, coreógrafa e bailarina da Companhia de Dança da UFC, dizendo-se “muito feliz” desde que recebeu a notícia de que seis das sete coreografias que submeteu à seleção do 34º Festival de Dança de Joinville (SC) – o mais importante do País – foram aprovadas. É o segundo ano consecutivo que a jovem Companhia, que ainda nem completou três anos de vida, é selecionada para o Festival.

A Cia. da UFC irá se apresentar em palcos abertos e em pequenos teatros, sem participar da mostra competitiva. “A seleção é rigorosa. Os vídeos mandados para o júri não têm identificação nenhuma para evitar algum favorecimento”, explica Tanara, que assina todas as coreografias. Para Joinville irão nove bailarinos e uma acompanhante (aluna do Curso de Dança da UFC). A Universidade contribui com uma ajuda de custo. Mas viajar com pouco dinheiro não é problema para as moças e rapazes que já fizeram um roteiro para bem aproveitar a estada em Joinville e cidades vizinhas. A expectativa de conhecer a sede da escola do Balé Bolshoi, por exemplo, está deixando todos bem animados. Os 12 anos que passou na Escola de Dança e Integração Social (EDISCA) fizeram de Tanara não apenas uma bailarina, mas uma pessoa inquieta por ampliar espaços para a dança. Chegou à UFC para cursar Educação Física, sentiu falta de lugar para dançar, enxergou as vias pelas quais poderia criar uma companhia e assim fez. “Por sorte a ideia foi muito bem acolhida pelos professores”, reconhece ela, que é bolsista de um projeto da Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte) da UFC. “Por que a Companhia não faz parte do Curso de Dança? Na Educação Física também temos disciplina ligada à dança”, argumenta. CONFIANÇA “Tinha tanta certeza de que seríamos selecionados que comprei a passagem (para Santa Catarina) com antecipação”, afirma Mariana Tajra, 23, uma das bailarinas, aluna do 7º semestre do Curso de Farmá-

2JORNAL DA UFC — Junho 2016 CULTURA Cia. de Dança da UFC levará seis coreografias ao Festival de Joinville A interdisciplinaridade é uma das marcas da Companhia, que tem integrantes de vários cursos “ No palco, dançando, me sinto plenamente viva”, diz, sorrindo, Tanara Alves, 25, coreógrafa e bailarina da Companhia de Dança da UFC, dizendo-se “muito feliz” desde que recebeu a notícia de que seis das sete coreografias que submeteu à seleção do 34º Festival de Dança de Joinville (SC) – o mais importante do País – foram aprovadas. É o segundo ano consecutivo que a jovem Companhia, que ainda nem completou três anos de vida, é selecionada para o Festival. A Cia. da UFC irá se apresentar em palcos abertos e em pequenos teatros, sem participar da mostra competitiva. “A seleção é rigorosa. Os vídeos mandados para o júri não têm identificação nenhuma para evitar algum favorecimento”, explica Tanara, que assina todas as coreografias. Para Joinville irão nove bailarinos e uma acompanhante (aluna do Curso de Dança da UFC). A Universidade contribui com uma ajuda de custo. Mas viajar com pouco dinheiro não é problema para as moças e rapazes que já fizeram um roteiro para bem aproveitar a estada em Joinville e cidades vizinhas. A expectativa de conhecer a sede da escola do Balé Bolshoi, por exemplo, está deixando todos bem animados. Os 12 anos que passou na Escola de Dança e Integração Social (EDISCA) fizeram de Tanara não apenas uma bailarina, mas uma pessoa inquieta por ampliar espaços para a dança. Chegou à UFC para cursar Educação Física, sentiu falta de lugar para dançar, enxergou as vias pelas quais poderia criar uma companhia e assim fez. “Por sorte a ideia foi muito bem acolhida pelos professores”, reconhece ela, que é bolsista de um projeto da Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte) da UFC. “Por que a Companhia não faz parte do Curso de Dança? Na Educação Física também temos disciplina ligada à dança”, argumenta. CONFIANÇA “Tinha tanta certeza de que seríamos selecionados que comprei a passagem (para Santa Catarina) com antecipação”, afirma Mariana Tajra, 23, uma das bailarinas, aluna do 7º semestre do Curso de Farmá-

cia. Com entusiasmo, conta que dos sete aos 17 anos fez balé clássico e deu uma pausa para ter mais tempo de convivência com os livros e entrar na Universidade. Não resistiu, porém, ao convite do amigo Guilherme Arruda, que já dançava, para conhecer a Cia. de Dança da UFC. “Fui e fiquei um pouco temerosa quando vi que dançaria jazz, bem diferente de minha formação de balé clássico”. Hoje, no entanto, se sente muito à vontade no novo gênero. • Inês aparecida É preciso cursar Dança para fazer parte da Cia.? Alunos das graduações em Engenharia de Energias Renováveis, Farmácia, Letras e, também, de Dança fazem parte da Companhia da UFC. A interdisciplinaridade é uma das marcas da Cia., que não tem “preconceito” de curso para novos integrantes. Estarão em Joinville, além de Tanara Alves, Mariana Tajra e João Vitor Bezerra da Silva, Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jimnye Melo, Katlyne Ketly, Larissa Sales e Marília Rodrigues. Eles se apresentarão em grupo, como nas coreografias Encontros, Le Soupir e Identidade, e em solos como Calçada da Dança, protagonizado por João Vitor, e Vidas e Ventos, com Larissa Sales. Mostrarão saltos, pernas altas e giros. No entanto, muito mais que habilidade nos movimentos e técnica mostrarão o talento e o amor que têm pela dança, essa arte dominadora e sensual. Pode parecer estranho, mas João Vitor Bezerra da Silva começou a dar seus primeiros passos de dança na igreja que frequentava em Maracanaú, e não em academias. Mas foi um encontro definitivo que rende alegrias para esse estudante de Educação Física até hoje. “Faço Educação Física porque me proporciona um conhecimento sobre o corpo que considero importante para o profissional de dança que pretendo ser”, diz com toda a segurança de quem já decidiu o caminho a seguir.

Fonte: Capa da Edição 76 do Jornal da UFC - Outubro de 2016

http://www.ufc.br/images/files/comunicacao/jornal_da_ufc/2016/jornaldaufc_72_2016.pdf



Fonte: Boletim ICA Edição 17
https://issuu.com/boletim.ica/docs/boletim_ica_edicao_17

quarta-feira, 25 de maio de 2016

Circuito UFC-Arte 2ª Edição



Vem aí a 2ª Edição do Circuito UFC-Arte! Explorando a atratividade dos equipamentos culturais da UFC, o Circuito UFC-Arte acontecerá neste domingo, dia 29 de maio a partir das 8h30min, na Casa José de Alencar, um espaço que vende que respira tranquilidade, memória e cultura. O objetivo desta edição é, além de promover a arte e cultura da UFC, proporcionar uma opção de entretenimento para toda a família num espaço de integração com a natureza.

Faço parte da programação: Coral Infantojuvenil do IBLF - Projeto Jacques Klein, Oficina de Teatro Ecoafetivo do Coletivo Pipa Azul, Oficina de Xilogravura do Projeto "Releitura das Técnicas de Xilogravura através de Novas Tecnologias de Fabricação", Contação de Histórias da V6 Maria Conga no Museu Arthur Ramos do Projeto Educação Patrimonial da CJA, Grupo de Música Percussiva Acadêmicos da Casa Caiada e Companhia de Dança UFC. Com exceção do Coral Infantojuvenil, todos estão cadastrados no Programa de Promoção da Cultura Artística da Secult-UFC.

Repetindo o sucesso da 1ª Edição, na qual dois projetos, Coral da UFC e Grupo Verso de Boca, uniram-se para apresentar um espetáculo único e exclusivo, o Grupo de Música Percussiva Acadêmicos da Casa Caiada e a Companhia de Dança UFC farão também uma performance em conjunto preparada exclusivamente para o dia.

A entrada é gratuita. A Casa de José de Alencar fica na Av. Washington Soares, 6055, Messejana.

Destaque
Logomarca da Secult-Arte para download
 Conforme consta no Edital 002/2015, artigo 7, alínea "c", "os proponentes que tiverem seus projetos contemplados deve..."



Receba nossos posts em seu e-mail
 Email address:

Pesquisar neste blog

Sites importantes

- Universidade Federal do Ceará
- MinC - Ministério da Cultura
- Facebook da Secult-Arte

Arquivo do blog





- ▼ 2016 (58)
- Dezembro (1)

Fonte: <http://ppcaufc.blogspot.com.br/2016/05/circuito-ufc-arte-2-edicao.html>

Atividade Performativa / Seminário de Educação Física e Esportes / (Instituição: Federal do Ceará) / dezembro de 2016

Na última edição, além dos trabalhos dos alunos, também se apresentaram a Companhia de Dança da UFC, a Escola de Balé do IEFES e o Coletivo Danças Urbanas. Contando com a presença de alunos, professores e familiares, este evento, a cada semestre, tem aumentado em qualidade, atraindo cada vez mais plateia, que se diverte e se emociona com verdadeiros espetáculos criados pelos graduandos.

Informações do Prof. Marcos Campos.

Todos os semestres, os estudantes de Educação Física têm um show de participação e produção artística, exclusivo e público na Biblioteca Artística do IEFES. O evento é uma oportunidade para que os graduandos apresentem para a comunidade os conhecimentos desenvolvidos em disciplinas como Formação Histórica do Movimento e Danças Tradicionais Brasileiras.

Fonte: https://issuu.com/iefesufc/docs/boletim_n_12_-_janeiro_2016_corrige

Companhia de Dança da UFC participa do 34º Festival de Dança de Joinville (SC)



Balé da Companhia de Dança da UFC no 34º Festival de Dança de Joinville (SC). Foto: Divulgação.

A Companhia de Dança da UFC foi para Santa Catarina apresentar-se no 34º Festival de Dança de Joinville. O evento aconteceu entre os dias 20 e 30 de julho, e a Companhia foi aprovada para exibir seis espetáculos coreográficos nos palcos abertos do Festival. A coreógrafa do grupo é a estudante de Educação Física Tanara Alves.

A Companhia de Dança da UFC foi criada em 2014. O projeto é coordenado pelo professor Marcos Campos e apoiado pela Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte) e o Instituto de Educação Física e Esportes. Os bailarinos que seguiram para Joinville são estudantes dos cursos de Dança, Educação Física, Engenharia de Energias Renováveis, Farmácia e Letras (Português- Inglês).

De acordo com a coreógrafa do grupo Tanara Alves, "para fazer parte da Companhia e só ser aluno de qualquer curso da UFC

e nos procurar para uma entrevista". A estudante informa que os encontros ocorrem às sextas-feiras, das 13 às 14 horas, e aos sábados, das 9 às 12 horas, na Sala de Dança do IEFES.

O Festival

De acordo com o site do evento, o Festival de Dança de Joinville tem público de aproximadamente 200 mil pessoas, acompanhando uma média de 170 horas de espetáculos, divididos em modalidades como Palcos Abertos, Mostra Competitiva e Meia Ponta. As coreografias e os dançarinos da Companhia de Dança da UFC que estiveram na edição de 2016 do Festival são os seguintes:

Encontros

Bailarinos: Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, João Vitor, Kallyne Kelly, Larissa Sales e Mariana Tajra.
Coreógrafa: Tanara Alves

Le Sogrir

Bailarinos: Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, João Vitor, Kallyne Kelly, Larissa Sales, Mariana Tajra e Mariana Rodrigues.
Coreógrafa: Tanara Alves

Identidade

Bailarinos: Guilherme Arruda, Isabela Evangelista, Jinnye Melo, João Vitor, Kallyne Kelly, Larissa Sales, Mariana Tajra e Mariana Rodrigues.
Coreógrafa: Tanara Alves

Vidas e Ventos

Bailarina: Larissa Sales
Coreógrafa: Tanara Alves

Routine

Bailarina: Kallyne Kelly
Coreógrafa: Tanara Alves

Caçada da Dança

Bailarino: João Vitor
Coreógrafa: Tanara Alves

Fonte: https://issuu.com/iefesufc/docs/boletim_n18-setembro

Termino este capítulo que reúne as reportagens da Companhia de Dança da UFC, que sistematiza o percurso durante dois anos e reflito nas páginas seguintes, sobre o que aprendi ao dançar e coreografar na universidade.

9. APRENDER NA UNIVERSIDADE: COREOGRAFAR COM MOVIMENTOS É MAIS FÁCIL DO QUE COREOGRAFAR COM PALAVRAS

A experiência estética não é necessariamente derivada da arte, mas a arte é uma das principais fontes da mesma.

THOMAS MUNRO (1956).

Sempre achei mais fácil coreografar do que escrever com palavras. Por muitos anos, mesmo na universidade, as palavras saíam soltas no caderno e só eu mesma “decifrava” o que escrevia. Foi assim por muitos anos, o TCC trouxe um desafio imenso neste sentido. Ter a oportunidade de narrar o meu caminhar na Companhia de Dança foi uma chance linda de aprender a escrever academicamente sobre o que criei e aprendi nos últimos dois anos da minha formação. Foi uma oportunidade de acreditar mais na minha potência.

Até hoje me lembro da professora no meu último dia da EDISCA, cuja fala relatei na introdução deste trabalho (p.09). No ano de 2012, ela anunciou publicamente, diante de todos os outros bolsistas, que eu sairia do corpo de baile da EDISCA. Esta professora falou em alto tom, que “eu não servia mais para dançar nos espetáculos da escola”, que deveria era ensinar e ser professora. Como já disse, na época fiquei bem triste, chorava dias e dias, aquele foi meu último dia. Desisti de frequentar a escola. Nunca mais voltei na EDISCA, somente tive algum contato próximo, em outubro de 2016, quando fui ao Teatro José de Alencar ver uma remontagem do último espetáculo da EDISCA que tinha participado naquela época. Eu amava dançar e aquela expressão “você não serve mais” foi muito forte. Tirou-me da escola, mas não me tirou a dança.

Segui meu coração. No mês seguinte a minha saída da EDISCA, em 2012, comecei a dar aulas de dança para crianças em uma escola particular da cidade, para ajudar minha família e ir construindo um futuro. Aprendi que a cada percurso da vida, das oportunidades que apareceram no meu caminho, só me fizeram perceber e ter coragem de seguir outros caminhos, e outras danças. Caminhos longos! Atualmente tenho certeza que todo mundo serve para dançar.

Muitas portas abriram e outras se fecharam, ensinei e aprendi, aprendi o que ensinei, deixei um pouquinho de mim em várias pessoas, em vários bailarinos, muitos se tornaram grandes bailarinos, outros continuaram dançando. A qualquer pessoa que foi aluno da Companhia, dei oportunidades para conhecer um pouco da minha dança, da

nossa dança e contribuir para a Companhia. Realizei sonhos de várias pessoas: de conhecer outra cidade, dançar em palcos lindíssimos, vestir um figurino para dançar. Uma mistura de experiências inesquecíveis. Para registrar os estudantes que participaram deste ciclo aqui descrito, elaborei o quadro abaixo:

Bailarinos que participaram da Companhia de Dança da UFC de 2014-2016 e a especificação de que cursos que faziam na UFC:

- 1) Amanda Cardoso (Química)
- 2) Ana Luisa (Engenharia de Energias Renováveis)
- 3) André Linhares (Educação Física)
- 4) Anne de Oliveira (Educação Física)
- 5) Axel Santiago (Educação Física)
- 6) Beatriz Vasconcelos (Engenharia Ambiental)
- 7) Camila Azevedo (Teatro)
- 8) Caroline Oliveira (Engenharia de Pesca)
- 9) Catarina Ferreira (Química)
- 10) Darlan Oliveira (Letras)
- 11) Douglas Gomes (Educação Física)
- 12) Edvardo Sales (Educação Física)
- 13) Edvardo Sales (Educação Física)
- 14) Emanuel Cavalcante (Educação Física)
- 15) Emanuela Oliveira (Educação Física)
- 16) Érica Martins (Dança)
- 17) Fábio Menezes (Farmácia)
- 18) Gabriela Valentim (Ciências Biológicas)
- 19) Giselle Frota (Dança)
- 20) Guilherme Arruda (Farmácia)
- 21) Irene Carla (Finanças)
- 22) Isabela Evangelista (Letras)
- 23) Isabele Andrade (Educação Física)
- 24) Isabelly Maria (Educação Física)
- 25) Isadora Xavier (Publicidade e Propaganda)
- 26) Ítalo Matheus (Dança)
- 27) Jéssica Maria (Dança)
- 28) Jinnye Melo (Dança)
- 29) João Vittor Bezerra (Educação Física)
- 30) Kalille Maia (Engenharia de Pesca)
- 31) Kállita Oliveira (Educação Física)
- 32) Kamila Gomes (Educação Física)
- 33) Karlos Ronielly (Publicidade e Propaganda)
- 34) Kássio Marques (Dança)
- 35) Katlyne Ketly (Educação Física)
- 36) Larissa Sales (Engenharia de Energias Renováveis)
- 37) Letícia Vasconcelos (Dança)
- 38) Lícia Xavier (Educação Física)
- 39) Lizandra Gomez (Educação Física)

- 40) Luan Rodrigues (Dança)
- 41) Luis Fernando (Dança)
- 42) Maria Juliana (Educação Física)
- 43) Mariana Carneiro (Ciências Contábeis)
- 44) Mariana Magalhães (Engenharia Ambiental)
- 45) Mariana Tajra (Farmácia)
- 46) Marília Rodrigues (Educação Física)
- 47) Marina Rosa (Design de Moda)
- 48) Mayane Karen (Engenharia Elétrica)
- 49) Patrícia Lima (Educação Física)
- 50) Paulyana Moura (Agronomia)
- 51) Raísa Bruno (Engenharia Elétrica)
- 52) Raquel Teixeira (Dança)
- 53) Renata Roth (Engenharia Ambiental)
- 54) Samara da Costa (Engenharia Elétrica)
- 55) Shelda de Almeida (Dança)
- 56) Tanara Alves (Educação Física)
- 57) Thaís Xavier (Pedagogia)
- 58) Thiago Beppe (Educação Física)
- 59) Vivian Arantes (Letras)
- 60) Vivian Mayumi (Publicidade e Propaganda)

De 2014 a 2016 fui construindo diferentes trabalhos. Houve greve nas universidades federais e o semestre de 2016.2 só retomou em 03 de janeiro de 2017. Neste início de 2017, busquei explorar um pouco do que aprendi em todos esses anos coreografando na Companhia. Um novo trabalho coreográfico surgiu de uma pesquisa sobre o *modern jazz dance*, com combinações de movimentos mais fáceis e compostos por expressões alegres e bem dançantes, que sempre tínhamos vivências em sala de aula, entretanto nunca tinha coreografado algo parecido. Busquei coreografar um pouco do que aprendi também com os novos bailarinos que compõem a Companhia, muitos com pouca experiência com a dança e com o jazz, mas com uma vontade enorme de aprender e dançar, bailarinos dedicados e que me fizeram crescer mais ainda como coreógrafa e professora. Cada momento das histórias aqui narradas reitera a certeza de que todos podem dançar, só precisamos dar oportunidades. A cada encontro, aula e ensaio, aprendia algo novo com eles, exigia mais desses bailarinos, ensinando com calma e paciência cada pequeno passo e movimentação do jazz.

Hoje é dia 27 de janeiro e nestas últimas semanas, construí uma nova coreografia e uma “nova” Companhia. Alguns bailarinos estavam comigo há algum tempo, outros recém-chegados, entretanto já adquiriam no corpo dançante a vontade de

dançar na universidade, o novo trabalho coreográfico foi denominado de "Aos vinte e cinco".

Quando coreografo sinto a dança como algo visceral que vem do corpo todo, que pulsa, fico nervosa quando começo a coreografar, até encontrar o caminho certo a se seguir, vou aos poucos colocando em prática o que eu apenas imaginava e desenhava. Vou ensinando aos bailarinos cada passo e cada sequência coreográfica criada. Tenho sempre um planejamento, desenhos da coreografia, dos bailarinos, para ficar mais fácil de ensinar e não esquecer. Logo vem alguma sequência nova, a partir da música ou quando me vem uma ideia com algum bailarino ou bailarina. Na minha metodologia coreográfica nem sempre é possível um roteiro prévio.

Na maioria das vezes a música é escolhida depois que começo a coreografar. Acredito que sem música não há dança, mesmo já existindo danças sem músicas em outras vertentes. Sem movimento corporal também não. A dança, portanto, ocorre quando o corpo executa movimentos a partir de um determinado ritmo.

Quando tenho uma ideia para coreografar, isso vem naturalmente, cada movimento construído, vem de alguma experiência que já passei na vida, como bailarina e professora. Fiz vários cursos de dança durante anos, cada pessoa que já passei, aprendi algo, seja alguma técnica, alguma vivência, algum movimento detalhado ou sequenciado. Algumas experiências de movimentos primários que a dança contemporânea me fez conhecer, ou a técnica do ballet clássico e sua leveza. O jazz com sua forma expressiva e dançante. A dança é uma ferramenta para tocar as pessoas, em algumas experiências de aulas percebi que o lúdico facilita a aprendizagem e memorização na dança, com exercícios simples, que me levam a pensar como construir a partir de um exercício criado ou vivenciado.

Busco caminhos para sair de modelos fixos, busco no meu trabalho escutar orientações de professores e coreógrafos mais experientes. Sinto-me uma intérprete/criadora, nos meus trabalhos coreográficos procuro passar emoção, e não só me preocupo com a contagem do ritmo, como vemos habitualmente em academias de dança na cidade e em outras regiões.

A dança é minha paixão, todos os dias ela me acompanha na minha rotina, no meu pensamento, nos meus sonhos e nas minhas aulas. É algo mágico, que vem de dentro pra fora, me sinto feliz, mais leve e mais tranquila, dançando e ensinando crianças e adultos a dançar. Sempre vêm perguntas em mente, ainda sem respostas: Por

que dançamos? Para quem queremos dançar? Perguntas que me fazem refletir e pensar, percebendo que tudo é dança, depende do público que você quer apresentar e para quem você quer dançar.

Ao investigar a experiência de ensinar, aprender e dançar na universidade, relatando os registros históricos da Companhia de Dança da UFC, espero contribuir para a continuidade de uma proposta que tem gerado diversificadas contribuições aos participantes. Um dos pilares desta possibilidade de dançar na universidade é o aprimoramento técnico de forma progressiva e não mecanizada, a partir da compreensão histórica dos gestos do jazz, ballet e contemporâneo e da biomecânica do movimento. Ao pesquisar o processo coreográfico surgiram diversificadas possibilidades de se refletir a complexidade de pensar, sentir e dançar. Para mim, este desafio tem, sobretudo, contribuído para a formação como professora-pesquisadora. Terminei a graduação com a clara certeza de que posso ensinar, dançar e construir trabalhos coreográficos.

Muitas vezes em trabalhos coreográficos, quando pensamos em algo, certamente, outra pessoa pensou também. Existem sempre fontes de inspirações, do contexto ou “moda”. O artista é uma pessoa catalizadora, que tem sentimentos, que soma experiências e capta informações do mundo, e também é inventor.

Dança não é só dançar, é estudar e compreender o que está dançando. É o que você pensa sobre o mundo, é uma pureza que significa muito. Dançar não é só o efeito do palco, é muito mais do dançar, é a beleza do contexto e história, é a consciência do que está realizando. A dança muda, muda à dança, a vida, a paixão pela dança. Mudanças boas, mudanças que dão medo. A dança da vida, dos pés calejados, da mente cansada, da lombar doentio. Mas dançar, dançar é força de vontade, é suor e empenho. Ser artista é ir além, estudar e não perder a força de continuar dançando.

Depois que pesquisei sobre dança e me relacionei mais com a composição coreográfica, ficou mais fácil de perceber algumas questões sobre movimentação e contexto que ia aprendendo no Curso Técnico em Dança e com grandes coreógrafos.

Na composição coreográfica em dança observa-se um diálogo entre os elementos técnica, movimento humano e expressividade, implicando numa situação paradoxal entre uma concepção dicotômica de movimento e expressão, o uso vulgar e reducionista de técnica e a concepção fenomenológica da expressividade humana e do se-movimentar. Diante dessa problemática apresentada, o objetivo desta pesquisa foi

também de analisar os elementos constituintes da composição coreográfica em dança: movimento humano, a expressividade e a técnica numa perspectiva fenomenológica.

A minha forma de ensinar, coreografar, dançar e aprender ao longo do projeto foi reveladora, tanto da responsabilidade que assumi quando me propus, quando de como cresci como professora, encarei a Companhia de Dança da UFC como algo além das exigências da universidade.

Segundo VERDERI (2009):

o professor é aquele que cria condições para o processamento das atividades e o aluno, aquele que busca, dentro desse contexto, condições para o seu pleno desenvolvimento. Que nessa relação, o professor também possa aperfeiçoar os conhecimentos já trazidos pelos alunos e, a partir daí, explorar novas formas de conhecimento mais complexas.

Isso me fez refletir que professores precisam possibilitar condições para que os alunos elaborem, critiquem o conhecimento, e dele se apropriem. Logo, permanece ao professor o desafio de tornar as práticas educativas mais condizentes com a realidade, mais humanas e, com teorias capazes de abranger o indivíduo como um todo, promovendo o conhecimento e a educação.

Embora tenha consciência da minha evolução, tendo alcançado níveis de desempenho dentro da Companhia de Dança UFC bastante satisfatórios, continuarei e estarei durante todos os anos de carreira profissional que tenho pela frente como professora de Educação Física, aberta à aquisição de novas competências, atualizando-me de forma a dar respostas às diferentes solicitações dos bailarinos para um ensino aberto, dinâmico, sensível e autoral.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, aquele que se interessa por dança como profissão, no Brasil, vê-se diante de duas possibilidades mais evidentes: ser artista ou ser professor? Escolhi outra possibilidade ser artista-professora e professora-artista.

A discussão apresentada baseou-se nas experiências discente, artística e na pesquisa, refletir sobre ensinar, coreografar, dançar e aprender na universidade. A dança como um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e na relação das pessoas com o mundo. Assim, aconteceu comigo na Companhia de Dança UFC, além de vivenciar várias experiências que contribuíram para a minha formação, hoje sou outra Tanara, me realizei dentro do projeto, me sinto uma bailarina, coreógrafa e professora, mais madura e mais consciente.

A utilização da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de favorecer no processo de construção de conhecimento. A dança na sala de aula não deve visar apenas proporcionar a experiências com corpo e diminuir conflitos decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas. O que muitos bailarinos da Companhia me falam, que estarem presentes como bailarinos da Cia, contribuiu para terem outros olhares sobre a vida e o viver.

Ossana (1998) descreve que ainda é importante ressaltar que a dança contribui para a formação de um corpo vivo, que além de ocupar espaço e ter formas, possui expressão, desejos e interage com as coisas da natureza.

Uma das experiências que vivenciei dentro da Companhia, foi ir uma vez mais a cidade de Joinville/SC e realizando um grande sonho, levando de dez bailarinos ao maior festival de dança do mundo, o Festival de Dança de Joinville em 2016. Fui como coordenadora do grupo e, escolhi não dançar para ter a experiência de ver o outro lado da responsabilidade. Organizei toda viagem, escolhi os vídeos a serem enviados a seleção, levei todos de avião ao outro estado, levando o nome da UFC no peito e no coração, preparei toda a documentação exigida pela UFC. Sem falar da divisão de quartos no alojamento do festival, os uniformes confeccionados, figurinos elaborados, maquiagens escolhidas, e divisão das apresentações em palcos abertos espalhados na

cidade de Joinville/SC, dentro das datas estabelecidas. Uma responsabilidade imensa que só me fez crescer como ser humano e como professora. Depois do resultado e da alegria de estar realizando um sonho de criança, juntamente com meu grupo, assistindo outros grupos, companhias, bailarinos, professores e coreógrafos renomados do país, espetáculos lindíssimos de dança, uma experiência inesquecível e grandiosa para mim.

Isso fez aprender que a dança contribui para a formação de homens e mulheres mais conscientes da própria vida, favorecendo o processo de aprendizagem dessa conscientização e de outras mais dimensões formativas. Dedicar-me a este projeto da Companhia na universidade, possibilitou um espaço de protagonismo, foi uma grande oportunidade de pensar-realizar-refletir, associar teoria-prática durante a minha formação acadêmica. A escolha pela autoetnografia permitiu um caminho desafiador e que pode ser mais utilizado para organizar, conservar e divulgar a memória do que se produz nos diversos espaços universitários.

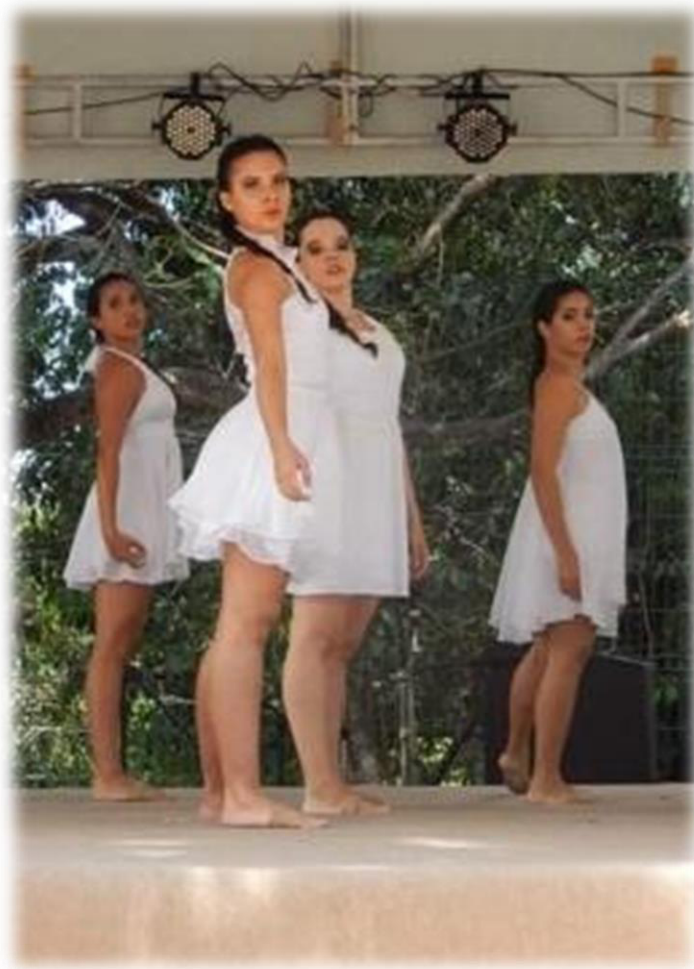
Nessa perspectiva, a dança mostrou-se como uma possibilidade na formação humana para formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos. Pode-se dizer então, que a dança como processo educacional, não se resume em colaborar com o ensino de habilidades, mas sim, contribuir para o desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo, favorecendo assim também com o processo de construção de conhecimento. O papel do professor é o de conduzir e orientar os alunos, de modo que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autônomo. É seu dever favorecer o processo ensino-aprendizagem e refletir o seu papel no todo e isoladamente.

De acordo com Marques (1990) algumas das razões para a dança ser pouco compreendida como área de conhecimento envolve a “ignorância” sobre o que pode ser considerado “dança”, a visão de que a dança não é somente algo academizado, a falta de experiência das pessoas com a dança, concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar com o corpo durante tantos séculos condenado ao profano e ao pecado.

As disciplinas cursadas no Curso de Educação Física Licenciatura da UFC foram imensamente importantes para a minha formação. Algumas contribuíram para uma melhor visão da dança na Educação Física, exemplos das disciplinas de Dança, Formação Rítmica e Danças Populares, ministrada pelo professor Marcos Campos, que contribuíram com vivências da arte, do ritmo, da musicalidade e da experiência de vivenciar outras danças.

A disciplina de Laboratório Artístico III, ministrada pela Professora Tatiana Zylberberg, cursada no semestre 2016.2, no meu último semestre da universidade, me fez pensar, vivenciar, e apreciar a arte de outra forma, contribuindo para um olhar mais sensível e perceptivo. Buscava a cada aula explorar novidades, uma disciplina que buscava sempre do aluno criar algo novo, não deixando um dia em branco ou um papel em branco. Ter um diário era requisito da disciplina, fui escrevendo em meu diário, desde da primeira aula, construindo uma história a partir de algo, de uma ideia, de uma frase, poema, momento de criação, desenhos, sentimentos, vivências e, “sem perceber” sempre me envolvia para o lado da arte da dança. Na disciplina foi o momento de criação e composição com outros colegas de sala, sendo individual, em dupla ou em grupo, com ideias que apareciam e me levavam para outros horizontes e lembranças dançantes, sendo mais fácil de guardar tudo que aparecia de importante e que não podia deixar passar, anotando e registrando cada criação, um real laboratório artístico.

Sou imensamente feliz por todo caminho percorrido dentro do Curso de Educação Física Licenciatura da UFC, todas as disciplinas e professores que contribuíram para um olhar experiente e fundamentado. Sou grata por todos os percursos vividos dentro da Companhia de Dança da UFC. Aprendi a ser mais feliz, na dança e na vida, nos dias de sol e de chuva, caminhos dançantes que me fizeram ser mais forte, humilde e sensível.



Eu, Tanara Alves, Dançando na Universidade.

(Registro na apresentação da coreografia *Le Soupir* da Companhia de Dança da UFC
Abertura dos Encontros Universitários 2015, no palco principal do evento no Centro de Conveniência da
UFC. Acervo pessoal Companhia de Dança UFC)

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, D. **Dança...** ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

COSTAS, A. M. **O corpo veste cor: Um processo de criação coreográfica.** Mestrado em Artes - Universidade Estadual de Campinas, 2005.

COSTAS, A. M. **O corpo veste cor: Um processo de criação coreográfica.** Mestrado em Artes - Universidade Estadual de Campinas, 2005.

CUNHA, M. **Aprenda Dançando, Dance Aprendendo.** 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

DUARTE, D. de A. F.. **A evolução das atividades rítmicas e de dança no currículo do curso de educação física da Universidade Federal do Paraná, 1943-1995.** In: Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física, Curitiba. Coletânea. Curitiba: DEF/UFPR, 1995.

DUNCAN, I. **Isadora Duncan - Minha Vida.** Tradução de Gastão Cruls - 11ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

FAHLBUSCH, H. **Dança Moderno-Contemporânea.** Sprint, Brasil, 1990.

FREINET, C. **Pedagogia do Bom Senso.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Práticas da Educação.** SP: Scipione, 1997.

HEIDEGGER, M. **Ensaio e conferências.** Petrópolis: Vozes, 2002.

HELLER, A. **Ritmo, Motricidade, Expressão: O tempo Vivido na Música.** Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

KATZ, H. **Um, dois, três. A dança é o pensamento do corpo.** Belo Horizonte, 2005.

KUNZ, E. **Educação Física- Ensino & Mudanças.** Ijuí: Unijuí, 1991. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento.** 5.ed. Edição organizada por Lisa Ullmann [tradução: Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto]. São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

LIMA, M. **Artigo: Composição coreográfica na dança: movimento humano, expressividade e técnica, sob um olhar fenomenológico. 2006.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

LOBO, L. e NAVAS, C. **Arte da composição: Teatro do movimento.** LGE Editora, 2008.

MARQUES, I. **Ensino de Dança hoje: Textos e Contextos.** 6ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

MARQUES, I. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos.** São Paulo, Cortez, 1999.

OSSONA, P. **A educação pela dança.** São Paulo: Summus, 1988.

VERDERI, E.B. **Dança na escola.** 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.